



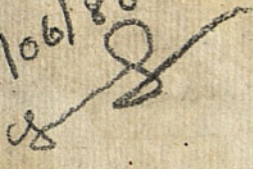
RESERVADO

181

B. N. L.

Microf.

29/06/88

A. G. 

(12 peças). RES. 181

Collecção de Sermões de Autos da Fé

<u>N.ºs</u>		<u>fols.</u>
1	P. André Gomes - S. J. - Sermão -	1
2	Fr. Antonio de Sousa - " -	18
3	Dr. Sebastião do Couto - S. J. - " -	34
4	João Mendes de Tavora - " -	51
5	D. Luiz de Melles - Sermão -	81
6	Fr. Manoel Rebelles - Sermão -	108
7	Fr. Thomaz de S. Cirilo - " -	129
8	Bento Siqueira S. J. - " -	146
9	Fr. Philippe Moreira - " -	160
10	Fr. Antonio dos Chagas - A' Recula -	174
11	Fr. Manoel Viegas - Sermão -	200
12	Fr. Christovão d'Almeida - " -	212

Autos da Fé em Lisboa.

Tem verbetes

7a Reparticao

~~Reservado - B 10~~

402

Chato de F. ...

SERMAM

DO ACTO DA FEE,

QVE SE CELEBROV
no Terreiro do Paço desta Cidade
de Lisboa, a 17. de Agosto do
anno de 1664.

181¹²
Em presença de S. Mag. & Alteza.



OFFERECIDO
AO CONDE DE CASTELMELHOR
Escrinão da Puridade do muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor nosso

DOM AFFONSO VJ,
& do seu Conselho de Estado, &c.

PREGADO.

PELLO P. M. FREY CHRISTOVAM
*de Almeida Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho.
Pregador de S. Mag. Qualificador do S. Officio, Examinador das Ordens Militares, & Lente de Prima
de Theologia no Collegio de S. Antão o Velho
desta Cidade de Lisboa.*

LISBOA. Com as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira, Impressor del Rey N. S.

anno de 1664.

SEER MAM

DO ACTO DA FEE

OVE SE CELEBROV

no Terceiro do Paço desta Cidade

de Lisboa, a 17. de Agosto do

anno de 1664

Em presença de S. Mag. & Alcaer

OFFERECIDO

AO CONDE DE CASTELMELHOR

Escritão da Paróquia do Bairro Alto, & nuncio Podes-

tole Rey, & senhor nosso

DOM AFEONSO VJ

& do seu Conselho de Estado, &c.

PRECADO.

BEILO P. M. FRRI CHRISTOVAM

de Almeida, Religiozo das Ermitas de Santa Agulinda

P. Regedor de S. M. g. Qualificador do S. Officio, Exa-

minador de Ordens Militares, & Leitor de Prima

de Theologia no Collegio de S. Antão O Velho

desta Cidade de Lisboa.

LISEO A. Com a lictura n. 1. 1. 1.

A Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor de Rey, N. 2.

anno de 1664

AO CONDE DE CASTELN'FLHOR,
Escriuão da Puridade do Muito Alto, & Muito
Poderoso Rey, & S. N. D. Affonso VI. &
do seu Conselho de Estado, &c.

Este Sermão he daquella Fe de quem dice o maior
Orauculo, q̄ uencia o mundo: Hæc est victoria, quæ
vincit mundum fides nostra; por ser de hũa tão
grande materia, parece que não necessitava de al-
gũa protecção, mas ainda que a escuze pello seu assumpto,
buscaa em V. S. pello seu Author. Prometolhe eu com toda a
segurança, que alcançará tanta dita, não sò porque na uni-
uersal voz de todo este Reyno achão todos em V. S. nas suas
pertençaes o maior patrocínio, senão tambẽ, por q̄ tenho (como
V. S. sabe) sobre esta razão outros fundamentos, para esperar
da sua grandeza esta protecção. Bẽ lhe consta a V. S. o quanto
se empenhou em me honrar, & engrandecer o senhor Conde
de Castel Melhor, que està em gloria, de quem V. S. herdou
com o illustre do sangue, o excellente das virtudes, & com
tanta eminencia, que sendo o nome de V. S. tão grande, o fa-
zem estas (não com pequeno espanto) ainda maior, que o seu
nome. Tambem V. S. não ignora, pois he tam versado na lição
dos liuros da politica, que nas grandes pessoas he obrigaçam
dos filhos continuar as merces dos Pays, quando lhe succe-
dem, ou na Casa, ou na fortuna, como mostrou Athalarico en-
grandecendo a hum patricio Romano: Ad releuandam flo-
rentissimæ ætatis nostræ sollicitudinem, visum est re vi-
rum prudentissimum adhibere, quem constat etiã Do-
mini aui nostri tractatibus jugiter, & laudabiliter ad hæsi-
se. E sendo tudo isto certo, não tem duuida, que deue V. S. a
este meu sermão o seu emparo, nam só por herança, senam
tambem por obrigaçam. Se assim for como eu espero, se este
sermão sair a luz debaixo de tam grande sombra, nam pôde
temer nenhũa censura, porque nam auerá quem se atreua a
reprehendelo, sendo patrocinado daquelle grande Ministro
que

Ioan. Epist. 1.
cap. 5. n. 4.

Cassiod. 2. va
riar. 8.

que tanto defende a razão, a verdade, & a justiça. Desta eminente virtude, & das mais que em V. S. resplandecem de-
zejava eu ser agora hum largo Chronista, ou hum eloquente
Orador, mas para hũa materia tam grande, he curto todo o
tempo, & ser à escaço todo o papel, donde nasce, q̃ ficaria tam-
bem sendo tudo o que eu dissesse de tam grande assumpto,
sõmente hum pequeno brado; & por isto ser à justo, que o ca-
lem a voz, & mais a pena, segurando se V. S. que fora menor
a sua gloria, se as suas virtudes com que se faz, tão amado,
estiueram escritas nos liuros, do q̃ he estando (como estão) es-
tampadas nos coraçõs. Assim o testemunha o pregão geral
de todos os Vassallos del Rey N. S. que Deos guarde, com que
tanto se acredita a sua eleição, & se encarece a nossa fortuna,
porque se he grandeza de hũa Monarchia (como dice Cassio-
doro) ter hũ Ministro a quem todos approuão, bẽ se vè qual
he a dita do nosso Reyno, pois logra na pessoa de V. S. com to-
da a cabalidade esta grandeza, vendo tam canonizado da
enueja dos estranhos, & da approuaçam dos naturaes, ex-
cellencia que Theodorico tão admirou em Arigerno: se ha-
ctenus sub vestra omniũ laude tractauit, & in tanta fre-
quentia nullus reperit aduersa iudicia. Bem o merecẽ (ain-
da que para ser assim não ouuera, como ha outras tam grã-
des, & tam qualificadas razões) os repetidos, & milagrosos
sucessos, que tiuerão nestes dous annos as nossas armas,
dignos verdadeiramente de andarem escritos nos annaes da
fama, & nos bronzes da immortalidade, os quaes to-
dos se atribuem (depois da primeira causa) ao grande gouer-
no de S. Mag. & ao insansuel cuidado de V. S. a quem Deos
com liberal mão dotou de todas aquellas partes, que consti-
tuem hum Varão grande, & hum Ministro perfeito. Entre
estas se assinalão em V. S. com toda a especialidade as que
Tacito por desusadas, ou por desconhecidas dos grandes Mi-
nistros, tanto lounou em Vonones illustre Partho, ter para to-
dos hũa facil, & prompta entrada, hũa grande, & anticipa-
da cortesia: Prompti aditus, obuia comitas ignotæ Par-
this virtutes; mas suspendase aqui o meu discurso, porque
Sei

Cassiod. 4. var.
16.

Tacit. lib. 2.
annal.

sei que a grande modestia de V. S. sofre, & ouuê mal os seus
louvores. E porque nestes se não pôde ajustar a eloquência com
a fama. Queira V. S. aceitar este pequeno trabalho, em quanto
lhe não offereço (como hei de offerecer, querendo Deos) ou-
tros maiores estudos, ainda que se Vossa Senhoria au-
liar este seruiço pello meu animo, que he o que sò dà às
cozas a valia, como discretamente dice o Seneca: Animus
est, qui parua aitolit, sordida illustrat, nunca poderá ser
maior a minha offerta, porque o não pôde ser a minha von-
taade; siruame esta confissão de merecimento para V. S. pôr
neste sermão os olhos, & para lhe assistir com o seu patrocí-
nio, assim como o acreditou com o seu applauso, razão que
me moueo a dalo à estampa, para consolação da Fè dos Ca-
tholicos, & confuzão da infidelidade dos Iudeos, lendo es-
crito todos aquelles que o não ouuirão prègado. Deos Nosso
Senhor, que he o Author de todos os bens, aê a V. S. tantos
annos de vida quantos lhe dezejão os que o amaõ, & lhe
prosperere o estado com aquelles acrecentamentos que mere-
cem tantos seruiços. Lisboa no Collegio de S. Agostinho
3. de Setembro de 1664.

Senec. L. 7. de
Benefic. cap. 7

Capellão, & Orador de V. S.

Fr. Christouão de Almeida.

APROVAC, OENS DA ORDEM.

Por cõmissão do N. Reuerēdissimo P. Cõmissario Geral o M. Fr. Joseph de Sotto Maior vi o sermão q̄ prégou no Acto da Fè o muito R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prégador de S. Mag. & Qualificador do S. Officio, & justamente merece o louuor que Fabio deu a Pindaro, como refere Quintiliano no seu libro 1. *Pindarus princeps spiritu, sententijs, figuris, rerū verborumque copia beatissimus.* Sermão taõ douto, não podia ser senão deste Prégador, & sêdo deste Prégador, não podia ser senão douto. Sou de parecer q̄ se lhe dê a licença que pede para a estampa, para que tenha nos olhos dos que os não ouuirão, o applauso que teue nos ouvidos dos que o lográão. Lisboa em o Conuento de N. S. da Graça aos 3. de Septembro de 1664.

Doutor Frey Christouão da Sylueira,

Foi taõ geral o applauso com que se ouuiu, & admirou este sermão que o muito R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prégador de S. Magestade, & Qualificador do S. Officio prégou no Acto da Fé celebrado nesta Cidade de Lisboa, que tambem lhe seruiu de acto, em que recebeo o grao do maior Prégador, q̄ ha muito merece. E assi não sò lhe sobornou a censura, mas lhe sollicitou a impressão, a que se deue dar para satisfazer aos dezejos de tantos, que pretendem ver este grauissimo ponto taõ desentranhadamente descuido, & a verdade da nossa Fè de hũa vez, sobre tantas, declarada. Porque a doutrina, eloquencia, & elegancia deste papel (prescindindo dos mais fundamentos que confessamos) basta para conuencer os letrados, reduzir os Heresges, & confundir os proteruos. Parto em fim do estudo do seu Author. De quem com maior verdade, que a outro assumpto pudera dizer Cassiodoro lib. 3. *Esist. 6. Nescit inde aliquid nasci mediocre,* que os fruitos de seu enge-

engenho nunca sofrem mediania: porque sempre se remonta como Aguia. Assim o restemunhão os seus escritos, que o mundo dignamente venera; & creio que ainda com mais trabalhosos estudos ha de coroar a fama, que justamente logra. Pello que me parece dignissimo de que se imprima. Em N.S. da Graça de Lisboa 4. de Septembro de 1664.

O M. Fr. Alvaro de Castel Branco.

Frey Ioseph Sotto Maior Commissario Gèral da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho N.P. nestes Reynos, & senhorios de Portugal; pella presente damos licença ao M. R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prègador de S. Magestade, & Qualificador do S. Officio (auendo as mais licenças necessarias) para imprimir o sermão que prègou no Aêto da Fè em Agosto deste anno de 1664. nesta Cidade de Lisboa, por quanto sendo examinado por cõmissãõ nossa pellos muito Reuerendos Padres Mestres Er. Christouão da Sylueira, & Fr. Alvaro de Castel Branco Prègador de S. Magestade o approuãrão, informandonos que se podia, & deuia imprimir. Dada neste Conuento de N.S. da Graça de Lisboa a 6. de Septembro de 1664. sob nosso final, & sello da Prouincia.

Fr. Ioseph de Sotto Maior Commissario Gèral.

LIGENCAS DO S. OFFICIO.

Veste sermão do Aêto da Fè prègado pello P. M. Fr. Christouão de Almeida Prègador de S. Magestade, & Qualificador do S. Officio, & nelle não só não achei cousa cõtra nossa S. Fé, antes della he aquella fortaleza, & Torre de Daud, armada com mil escudos, & todo genero de armas de Varoës fortes defensiuas de nossa Fé, offensiuas do Iudaismo, porque armas de fortes são as profecias, as exposições de tantos Rabbinos,

binos, as authoridades dos Santos Padres, as evidentes
razões, & argumentos, com que claramente conuence
ao Iudeu, & ao Christão fortalece, & augmenta na Fè. E
assi me parece digno de ser impresso, não sò em papel,
mas nos corações de todos os fieis. Lisboa em o Conuê-
to da Santissima Trindade 18. de Septembro de 1664.

Fr. Felippe da Rocha.

Vista a informaçõ, podese imprimir o sermão in-
cluso, & impresso tornarâ ao Conselho para se cõ-
feir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrâ.
Lisboa 19. de Septembro de 1664.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhaens.
Rocha. Magalhaens de Meneses.*

Podese imprimir. Lisboa 22. de Septembro de 1664.
F. Bispo de Targa.

LICENÇA DO DEZEMBARGO DO PAÇO.
Podese imprimir, vistas as licenças do Ordinatio, &
Santo Officio, & impresso tornarâ à Mesa para se ta-
zar, & sem isso não correrâ. Lisboa 23. de Septembro
de 1664.

*D. Rodrigo de Meneses P. Monteiro. Velho.
Sylua. Lemos. Miranda. Fragoso.*

Pode correr este Sermão. Lisboa 21. de Outubro
de 1664.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhaens.
Rocha. Magalhaens de Meneses.*

D. Verissimo de Alemcastre.

Taxão este Sermão em sincoenta reis em papel. Lis-
boa 22. de Outubro de 1664.

*D. Rodrigo de Meneses P. Monteiro. Velho.
Sylua. Magalhaens de Meneses. Lemos. Miranda.*

Vsque-

Vsquequò videbo fugientem? Quia
stultus populus meus me non cog-
nouit, filij insipientes sunt, & ve-
cordes. Hier. cap. 4.



Tè quando verei este pouo fugi-
tiu? Atè quando verei este po-
uo ingrato? pergunta hoje Deos,
pondo os olhos neste ingrato po-
uo. (Muito Alto, & muito Pode-
roso Rey, & Senhor nosso) Atè quando verei
este pouo fugitiu? Atè quando verei este po-
uo ingrato? pergunta hoje Deos, pondo os o-
lhos neste ingrato pouo; & vendo, que he tão
grande a sua cegueira, & a sua obstinação, que
nem a cegueira se cura com os remedios, nem a
obstinação se deminue com os annos: *Vs-
quequò videbo fugientem?* E como a esta per-
gunta de Deos, sò Deos podia responder, o
mesmo Senhor que nos fez a pergunta, nos deu
tambem a resposta: *quia stultus populus meus me
non cognouit.* Hão de ser os Iudeos fugitios, hão
de ser os Iudeos apostatas em quanto forem ce-
gos, e em quanto forem ignorantes: nasce da sua
ignorancia a sua apostazia, por isso ha de ter a
sua apostazia, a mesma duração que tiuer a sua
ignorancia. *Respondet Deus* (diz o douto à La-
pide

Ita cõmuniter expo-
sit. cū Cornel. à lapi-
de cõmet. in Jerem. c.
4. vers. 22.

pide com a communi intelligencia dos sagrados
Expositores) *Respondet Deus quasi dicat: tandiu
durabit, quandiu Iudæi in sua stultitia perseuerabunt,
vt me non agnoscant.*

D. Hieron.
hic.

Que este lugar de Jeremias, que escolhi por
thema para fundar este sermaõ, se entenda ao pé
da letra da cegueira, & ignorancia dos Iudeos no
conhecimento do Messias, he expresso de Sam
Hieronymo, que explica desta maneira estas pa-
lauras: *Vsquequõ videbo fugientes me, & à meo
seruitiõ recedentes?* Atè quando verei os Iu-
deos fugir a minha pessoa, & apartarse do
meu seruico? Cometem estes peccados, por-
que lhe falta o conhecimento: *quia stultus
populus meus me non cognouit, & falsalhe o co-
nhecimento, porque saõ ignorantes, porque
saõ paruos, & porque saõ loucos: Filij insipien-
tes, populus stultus, filij vecordes.* Todas es-
tas censuras dà Deos a esta gente no nosso the-
ma, & com grande fundamento (diz S. Hierony-
mo) porque não pôde auer maior falta de juizo,
que não conhecerem os Iudeos, a quem conhe-
cêraõ os brutos, & esperarem o Messias futuro,
depois de o desprezarẽ presente: *Quæ enim maior
potest esse stultitia, quam cognoscente bonæ possessorem
suum, & asino præsepe Domini sui Israel Dominum
non agnoscere, & presentem contemnere, quem sem-
per videre cupiebant?*

Supposta esta exposição de Sam Hyeronymo, supposto que estas palauras de Jeremias se entendem da cegueira dos Iudeos no conhecimento de Christo, faceis ficão os discursos deste sermão, que eu determino fundar nas censuras que Deos dá a este pouo. Chama o Senhor aos Iudeos ignorantes: *filij insipientes*, chamalhe paruos: *populus stultus*, & chamalhe loucos: *filij vecordes*; todos estes nomes lhe chama, & todos estes nomes merecem: são os Iudeos ignorantes, porque esperão o Messias cõtra as scripturas, são paruos, porque esperão o Messias contra a razão, são loucos, porque esperão o Messias contra as experiencias. Este ha de ser o sermão de que eu espero colher pouco fructo, porque hũa obstinaçã que Christo não remedeou com milagres, mal a poderei eu remediar com razoens, mas quando este trabalho não sirua aos Iudeos para render a sua infidelidade, seruirnoshá a nós os Catholicos para consolar a nossa Fé. Entremos pello thema, & pellos discursos; mas não se esperem de mim hoje outros, mais que aquelles que forem demonstratiuos, & necessarios para confirmar a infaliuel verdade da nossa Fé, & mostrar aos Iudeos o grande erro da sua esperança.

Uſquequò videbo fugientem? Quia stultus

populus meus me non cognouit, filij insipientes sunt, & recordes. Que estando já todo o mundo cheo da luz do Evangelho, que estando já todo o mundo no conhecimento do Messias às claras, só Iudea esteja ainda hoje às escuras! Grande desgraça de Iudea! Mas com esta desgraça ser tão grande, ainda não he a maior: a maior desgraça do povo Iudaico, não está tanto em cair na culpa, como em peiorar com a mezinha: a mezinha mais efficaç para a sua cegueira he a luz das suas, & das nossas scripturas, mas tam infelice he na sua apostazia esta gente, que lhe serue de danno aquillo mesmo que lhe haueria de seruir de remedio: obstinase com a verdade, & cegase com a luz: quanto mais se multiplicão os testemunhos da nossa Fê, tanto mais crecem os motiuos da sua infidelidade. Oh Iudea infelice! Oh Iudea desgraçada! cuja enfermidade he tão maligna, que não tem remedios com que se cure, porque peiora com os remedios.

Em nenhũa occasião se podia curar melhor a infidelidade dos Iudeos, que quando Christo morreo na Cruz, pois mostrou alli com toda a clareza, que era o Messias promettido nas scripturas, não sô porque se viraõ nelle cabalmente compridos todos os oraculos, que falauaõ da sua morte, & da nossa redempção,

ção, senão também, porque até o insensível o confessou por Deos, & o reconheceo por Senhor; & com isto ser assim, esteue tão longe a infidelidade Iudaica de curarse com esta mezinha, que antes creceo então mais a sua cegueira: encheuse então das maiores treuas a terra da Palestina habitação dos Iudeos: *tenebræ factæ sunt super vniuersam terram Iudææ*: assim explicação este lugar muitos dos sagrados Expositores. Se perguntarmos a Origenes, que significauão naquella occasiã estas treuas? Respondernoshã que significauão a cegueira dos Iudeos no conhecimento do Messias: *factæ sunt tenebræ in Iudæa, & ab omni lumine sunt priuati Iudæi in signum tenebrarum futurarum, quæ comprehensuræ erant gentem Iudææ*. Eu me não admiro tanto das treuas, como me admiro da occasiã! Que quando o mundo todo estã cheo das luzes do meo dia, então se encha Iudea das sombras da mea noite? Que quando Christo mostra com a maior evidencia, que he o Messias prometido nas Scripturas, então se ceguem mais os Iudeos no conhecimento do Messias? Sim, que essa he a desgraça dos Iudeos, crescer com a luz a sua cegueira, & peजार com a mezinha a sua infidelidade: quando o Messias se faz mais conhecido, então fião elles mais cegos: quando

Math. cap.
27. n. 45.

Orig. tract.
25. in Math.
Maldonar.
in exposit.
cap. 23. Ma
th. & alij
apud Bar-
rad. t. 4. l. 7.
cap. 20.
Origen. su-
pra citatus

para as outras partes do mundo era a luz do Sol de Justiça Christo m is clara, então foi para Iudea mais escura: *tenebrae factae sunt super uniuersam terram Iudaeae.*

Esta desgraça lhe prophetizou ha muitos seculos em castigo do seu peccado, o seu Moyses: *percutiet te Dominus caecitate, & eris palpans in meridie, sicut palpat caecus in tenebris.* Hate Deos de castigar, ó pouo ingrato (lhe diz Moyses a este pouo.) Hate Deos de castigar, ó pouo ingrato, com hũa cegueira de juizo tão grande, q̄ não auerá força de razão com que se remedee, nem luz de prophecia com que se cure, antes, quanto for maior a luz: *in meridie*, tanto será maior a cegueira: *percutiet te Dominus caecitate.* Assim vo lo prophetizou, meus irmãos, o vosso Moyses, assim o experimentais vós, assim o hão de experimentar vossos filhos, & assim o experimentaraõ vossos paes: ouuilhe fazer esta confissão pola boca do vosso Isaias: *Expectauimus lucem, & ecce tenebrae splendorem, & in tenebris ambulauimus, palpauimus sicut ceci parietem, & quasi absque oculis atrectauimus impegimus meridie.* Esperamos a luz, & vimonos com as trevas, o resplandor, & achamonos com as sombras, andamos ao meo dia como cegos, apalpando as paredes. Cegos ao meo dia! He a maior das desgraças, & a maior das cegueiras.

Deuteron.
c.28.n.28.

Isaias cap.
59.n.9. &
10.

Vedes aqui a total razão, porque não tem nunca termo a vossa esperança: buscais o Messias entre a luz das scripturas, & como ficais mais cegos com a luz, não vos cançais de esperar, porque o não podeis conhecer: *palpauimus sicut cæci*. Esta he a causa da vossa infidelidade, esta a origem da vossa ignorancia: *flij insipientes*. Hora ainda que eu não espere o vossos hoje curados, antes temo que fiqueis mais cegos, eiuos de mostrar com toda a clareza o como sois ignorantes no que esperais, porque se oppoem totalmente as vossas esperanças, ás vossas mesmas scripturas.

Dizeime, porque esperais o Messias? Porque vo lo promettêrão os vossos prophetas? Pois elles mesmos que prophetizãrão a sua vinda, estaõ ha muitos seculos impugnando a vossa esperança. Quatro prophetas, entre outros, nos promettêrão o Messias que esperais, & nos deraõ com toda a evidencia os sinais da sua vinda. O primeiro foi Iacob, o segundo foi Daniel, o terceiro foi Isaias, & o quarto foi Ageo. Ouuios a todos hum por hum, & para que não fiqueis com algum escrupulo, não os ei de explicar com os nossos Padres, senão com os vossos Rabinos.

Estaua Iacob às portas da morte, & reuelando a seus filhos, entre outros segredos, o da

Gene. cap.
49. nu. 10.
iuxta vers.
Hebr.

Rab. Moy-
ses Harda-
fan expli-
cãa locum
supra rela-
tum, quem
sequuntur
alij Rabbi-
ni.

vinda do Messias, lhe deu os sinaes della, con-
forme a versãõ mais recebida dos vossos He-
breos com estas formaes palauras: *Non recedet
sceptrum de Iudâ, & Scriba de medio pedum ejus do-
nec veniat Silô, & ei erit aggregatio populorum.* Dous
sinaes nos deu aqui Iacob da vinda do Messias.
O primeiro foi, que Iudâ avia de perder o
sceptro; o segundo, que avia de perder os Iui-
zes: isso diz o *Scriba de medio pedum ejus*, como
com outros Rabbinos expõem Rabbi Moy-
ses Hardafan. *Et Scriba de medio pedum ejus, hi
sunt Sanhedrin sedentes in Consistorio Gazith ad
judicandum iuditia animarum, qui nunquam de ter-
ra Iudâ auferentur quousque veniat Silo, qui est
Messias.* Tiramos logo desta prophecia de Ia-
cob, que o tempo da vinda do Messias, foi
aquelle em que Iudâ teue estas duas perdas, a
perda do sceptro, & a perda dos Iuizes.
Supposto isto, a que não podeis pôr duuida,
pois o prophetizou o vosso Iacob, & o en-
tendêraõ assim os vossos Mestres, dizeime,
qual foi o tempo em que perdestes os Iui-
zes, & mais o sceptro? Não me podereis
negar, que foi o tempo em que Christo veo
ao mundo, porque consta esta verdade das
vossas mesmas scripturas do liuro *Sanhedrin*,
no capitulo que começa, *Hain Bodechim*, &
do liuro *Havodâ Zarâ*, no capitulo que co-
meça,

meça *Lifné Edeben*, donde se lé, que foraõ tirados os Iuizes do Consistorio de Gazith, donde então estaua o sceptro de Iudá, porque já então não tinheis Rey natural, corenta annos antes que o templo se arruinasse, & Christo, como he coufa indubitauel, foi crucificado corenta annos antes da ruina do templo. Lede a Eusebio Cezariense na sua Chronica, & ahi vereis com toda a clareza esta verdade, que não negaõ, nem podem negar os vossos historiadores, porque achareis, fazendo o computo, ou pellos annos da creação do mundo, ou pellos annos do Nascimento de Christo, que não correraõ mais que corenta annos desde o tempo em q̄ Christo nosso Redemptor foi crucificado, até o tempo em que o Templo de Ierusalem foi destruido. Neste tempo em que Christo morreu auicis já perdido o Rey, & perdestes tambem os Iuizes, como mostrei dos vossos Rabbinos: logo, se com a vinda do Messias, conforme a prophecia de Iacob, auia de perder Iudá o sceptro, & os Iuizes, & no tempo de Christo perdeu os Iuizes, & mais o sceptro, como podeis negar, que foi Christo o verdadeiro Messias? Confessais as perdas, & não admitis a vinda; vedes uos ha mais de mil & tantos annos sem Rey, sem sceptro, & sem Iuizes, & esperais pello Messias, dizendouos o Patriarcha Iacob, que

Ita Bell-
hau. traã
4. cap. 2.

Euseb. Cæ
sar. in Chro
nic. fol. 71.
vbi assignat
annū quo
Christ. fuit
occisus, &
fol. 74. vbi
assignat an-
num quo
templum
fuit destru-
ctum.

Lib. Sanhe
drin capit.
supra rela-
to, & libro
Hauodà
Zará cap.
etiã supra
citato.

com

com a sua vinda auicis de ter todas estas perdas? Hora só hũa ignorancia tão grande podia dar hum erro tão crasso.

Que solução dáis a esta prophecia? Em que se funda a vossa esperança, depois de experimentardes estas ruinas? Bem vejo que me respondeis, que vos não pergunte isso a vós, que sois ignorantes, que o pergunte aos vossos Mestres, que elles me responderão. Eu estou pello partido, refirirei breuemente tudo o que dizem os que com falsas exposições pretendem escurecer esta verdade, enganandose a si, & enganãdouos a vós, como dice hum vosso Rabbino chamado Rabbi Samuel, escreuendo a hum Mestre da Synagoga, que chamauão Rabbi Isaac: *Domine mi videtur, quod decipiamus alios, & nos ipsos.* Dizem huns que a palavra *Silò* não he nome de pessoa, senão de lugar, & que esta prophecia de Iacob se verificou em Saul, & não em Christo, porque veo Saul quando foi eleito em Rey a vngirse a *Silò*, donde então estaua a arca de Deos, porque dentro da arca se guardaua o oleo sancto, com que os Reys se vngiaõ, donde inferem, que então se tirou o sceptro do tribu de Iudã, porque se deu a Saul, que era do tribu de Benjamin.

Esta resposta, além de ser contra a Exposição de Rabbi Moyfes Hardasan, & contra a phrase

Rabbi Samuel in-
pistola ad
Rabbi Isaac
cap. 5.

Rab. Moy-
ses Hardas-
san. supra
relatus.

phrafe Caldea de Rabbi Anchelos taõ recebi-
 da dos vossos Hebreos, & contra o liuro *Beres-
 sith rabbâ*, taõ venerado dos vossos Mestres, de
 que consta que a palavra *Silò* naõ he aqui nome
 de lugar, senão de Messias, além de ser contra
 tudo isto, contém duas grandes falsidades, a pri-
 meira he, que Saul foi vngido em *Silò*; porque
 he certo que foi vngido em Cariathiarim: aqui
 foi a vnção de Saul, porque aqui estaua naquel-
 le tempo a arca de Deos, como consta do cap. 7.
 do 1. liuro dos Reys. A segunda falsidade he
 ainda maior q̄ a primeira, porq̄ esteue taõ longe
 de tirarse nesta occasião o sceptro do Tribu de
 Iudá, que antes então começou este Tribu a ter
 sceptro, pois sendo ainda viuo Saul foi David, q̄
 era do Tribu de Iudá eleito, & vngido em Rey
 por Samuel, & a David succedêrão muitos Reys
 do mesmo Tribu, & sendo tudo isto verdade
 mais clara que a luz do meo dia, não podia veri-
 ficarse na pessoa de Saul a prophesia de Iacob.

Dizem outros, que entendem tambem a pa-
 lavra *Silò* por nome de lugar, & não de pessoa,
 que a prophesia de Iacob se compriu em Iero-
 boam, que era do Tribu de Ephraim, a quem
 dez Tribus do Reyno de Iudá acclamárão por
 Rey, por hũa aspera reposta que Roboão filho
 de Salamão deu ao pouo, & que como Iero-
 boam se coroou em *Silò*, que nelle ao pê da letra

Rabbi An-
 chelos, in
 paraphrasi
 Caldæa li.
 Beressith
 rabbâ.

1. Reg. cap.
 7. n. 1.

1. Reg. cap.
 16. n. 13.

se

se comprio a prophacia: *donec veniat Silo, idest, donec veniat Ieroboam eoronandus in Silo.* Duas grandes falsidades contêm tambem esta soluçao. A primeira he, que Ieroboam foi coroado em *Silo*; porque consta do cap. 12. do terceiro liuro dos Reys, que foi coroado em Sichem. A segunda, que na rebeliao dos dez Tribus perdeu o de Iudã o seu sceptro, porque he cousa clara, que não poderã negar quem tiuer a menor luz da Scriptura, que quando os dez Tribus se rebelião, ficou com sceptro Roboam, que era do Tribu de Iudã, o qual durou successiuamente no mesmo Tribu até o catiueiro de Babilonia. Não perdeu logo o Tribu de Iudã o seu sceptro na rebelião dos dez Tribus, nem se pôde entender da pessoa de Ieroboam a prophacia de Iacob.

Conuencidos com estas demonstraçoens, que constaõ da Scriptura com toda a clareza recorrem os vossos Rabbinos a outra soluçao chea tambem de grandes mentiras, porque dizem que a prophacia de Iacob se verificou na pessoa de Nabuco, o qual foi mandado por Deos (assim entendem a palavra *Silo, idest, missus*) para tirar o sceptro da mão de Sedechias, que era do Tribu de Iudã em castigo dos peccados do pouo, que foi catiuo pera Babilonia. Tambem esta reposta contêm duas grandes falsidades. A primeira he,

he, que o Tribu de Iudà perdeu o sceptro no catiueiro de Babilonia, porque he certo, como diz com outros Rabbinos, o vosso Rabbi Salomão, que neste catiueiro não teue este Tribu esta perda, porque a Babilonia foraõ leuados os Iuizes, donde ficou o sceptro por permissãõ do Rey, que deixaua que estes julgassem as causas de todos os catiuos, conforme a disposiçãõ das suas leys: assim o dizem no Targo os vossos Rabbinos, explicando aquellas palauras dos Cantares: *dilectus meus descendit in hortum suum. Dominus seculi* (dizem elles) *suscepit orationem eorum cum complacentia, descendit que in Babyloniam ad sapientes Sanhedrin, & dedit latitudinem populo suo.* A segunda falsidade que contém esta reposta he, que depois do catiueiro de Babilonia, não teue mais sceptro o Tribu de Iudà, porque he cousa manifesta, que até o tempo de Herodes A scalonita não faltou o sceptro a este Tribu, porque todos os que tiueraõ o governo de Iudea, forãõ dos do Tribu de Iudà, que sairão do catiueiro de Babilonia: logo se com a vinda do Messias, cõforme a prophesia de Iacob, auia de perder para sempre o Tribu de Iudà o sceptro, & os Iuizes, & Nabuco o não priuou, nem dos Iuizes, nem do sceptro, cõmo fica mostrado dos vossos Rabbinos, não se pòde entender da pessoa de Nabuco a prophesia de Iacob,

Rabbi Salom. apud Belhau. tra. Stat. 4. c. 2.

Cant. cap. 6. n. 1. Rabbim. in Targ.

Aggæi 1. Zachar. 4. & hoc pet ex tradit. Iudæor. apud Galat. 1. 4. c. 4.

Ve-

Vedes aqui as repostas dos vossos Mestres, cheas de falsidades oppostas ás scripturas. Pois nestas doutrinas fundais vós a vossa esperança? Triste esperança, que tem por fundamento hũa tão falsa doutrina; por isso ella he tão comprida, porque o fundamento he tão errado. Hora acabai de abrir os olhos para ver des estes enganoy: acabai de esperar (que assim yo lo encomenda hum vosso Rabbino douto, que conuêcido com estas demonstraçoens se reduzio á nossa Fe) acabai de esperar, & resoluei uos a crer, que só na pessoa de Christo verdadeiro Messias prometido na ley, se comprio cabalmente a prophacia de Iacob, porque só na sua pessoa se virão os sinaes com que Iacob nos deu a conhecer o Messias: *Et nos quidem nouimus (diz este Rabbino) Et nos quidem nouimus, quia postquam venit Christus neque Rex, neque Dux de Tribu Iudâ fuit ulterius: credere igitur debemus, quod hic tempus Christi aduentus determinatum fuit, & quod qui tempore illo venit Christus extitit.*

Passemos de Iacob para Daniel, & vereis esta verdade ainda com maior clareza. Estaua Daniel em Babilonia acompanhando os vossos Hebreos, que lâ estauão catiuos por seus peccados, & pedindo a Deos hum dia com grande instancia a reedificação do Templo, & a liberda-
de

Petrus Alphonsi in Dialogo cū Moysse 1.º 9.º

de do pouo, lhe appareceo o Anjo S. Gabriel, certificandoo que fora na sua oração de Deos bẽ ouuido, & que estava despachado, & querendo-lhe particularizar o tempo em q̄ auiaõ de succeder aquellas cousas q̄ pedira, lhe falou desta maneira, conforme a vossa versãõ: *Hebdomadæ septuaginta decisæ sunt super populum tuum, & super Civitatem sanctam tuam ad consumandam prævaricationem, & ad finiendum peccatum, & ad delendam iniquitatem, & à adducendam justitiam seculorum, & ad complendam visionem, & ad vngendum Sanctum Sanctorum, &c.* Daniel, a setenta somanas tem Deos reduzido o remedio do teu pouo, para que se acabe a culpa, & se reedifique a Cidade: virã à terra a justiça, terãõ termo as vilsoens, & serã vngido o Sancto dos Sanctos. Nas primeiras sete somanas (prosegue o Anjo, diuidindo o tempo) nas primeiras sete somanas serã libertado o pouo, & depois de estar à sua terra restituído, serã a Cidade reedificada: *Et scies, & intelliges ab exitu sermonis ad reuerti faciendum, & edificandum Hyerusalem hebdomadæ septem: Passadas mais setenta & duas somanas, que com as sete fazem sessenta & noue, que he na somana setenta, serã morto o Messias, & os que concorrerem para a sua morte, perderãõ o nome de seu pouo: virã depois quem ponha a*
Cida-

Danielis c.
9. n. 24. jux
ta vers. Hæ
breor.

a Cidade por terra em castigo deste peccado:
Et post hebdomadas sexaginta duas occidetur Messias, & non erit ei, & Civitatem, & Sanctuarium desipabit populus ducis venturi.

Que esta prophesia de Daniel se entenda ao pé da letra da vinda, & morte do Messias, dilo a vossa mesma versão, *occidetur Messias*, que foi Christo nosso bem o que nella se diz aver de ser morto, confessaõ no Talmud muitos Rabbinos antigos. Assim o diz Rabbi Barachias, Rabbi Barnabam, & Rabbi Moyfes Gerundense; mas porque negaõ esta verdade tão evidente alguns Rabbinos modernos, ajustemos o computo destas somanas, & vejamos o como se comprirão em Christo com toda a cabalidade. Dous generos de somanas se achaõ na scriptura, hũa de dias, que contêm sete dias, outra de annos, que contêm sete annos: as somanas de dias constaõ do *Leuitico* no capitulo 23. *numerabitis ab altero die sabbathi septem hebdomadas plenas, usque ad alteram diem expletionis hebdomadae septimae, idest, quinquaginta dies.* As somanas de annos constaõ do mesmo *Leuitico* no capitulo 25. *Numerabitis quoque septem hebdomadas annorum, idest, septies septem, quae simul faciunt quadraginta novem annos.*

Leuit. cap. 23. n. 15. & 16.

Leuit. cap. 25. n. 8.

Que não falasse Daniel nesta prophesia do primeiro genero de somanas, he materia q̄ não tem

tem duuida: affimio confessaõ neste lugar Rabbi Ieadias, & Rabbi Abrahaõ com outros Rabbinos, & não podião negalo, porque nem nos quatrocentos & noventa dias seguintes (que tanto contêm setenta fomanas de dias) succedeo o q̄ Daniel prophetizou, nem se podia reedificar hũa Cidade taõ grande em hum tempo taõ limitado: foraõ logo estas fomanas de annos, porque não ha na scriptura outras fomanas: fazei agora o computo com os vossos Rabbinos, que trataõ de averiguar a verdade, & achareis que as setenta fomanas de Daniel, que era de sete annos cada hũa, contêm quatrocentos & noventa annos, & que tantos se passãõ desde a promessa da liberdade do pouo, até a vinda de Christo, em cuja pessoa se comprirão com toda a cabalidade todas as circumstancias desta prophacia, & aprendei della de caminho, em quanto vo lo não mostro com mais largueza, que o Messias prometido na scriptura não he só homem, como o finge a vossa ignorancia, senão também Deos, como o teste nunha a nossa Fê, não só porque lhe chama Daniel o Sancto dos Sanctos: *ad ingendum Sanctum Sanctorum*, titulo que só a Deos se póde dar, senão também, porque (como diz o mesmo Propheta) com a sua vinda se auia de destruir a culpa, restituir a justiça, & acabar a visãõ, que val o mesmo que di-

Rabbi Ieadias, Rabb Abraham & alij Rabb. in exposic. hujus loci Danielis.

Rabbi Samuel in Epist. ad Rabbil Isaac. c. 8. Per. Alph. in Dial. t. 9. Lyra. Paul. Burg. apud de. Ostrat. Euang. l. 5. c. 4. Galat. l. 4. c. 16. & alij Rabb.

zer, que auia de pôr termo à ley Moysaica, & instituir a Ley Euangelica, obras todas tão heroicas, que as não podia fazer, senão hũa mão muito Diuina: *Ad delendam iniquitatem, ad adducendam iustitiam, & ad complendam visionem.*

Tam apertados se vem alguns Rabbinos modernos com a clareza desta prophesia, que lhe excogitão muitas soluçoens, todas cheas de mentiras, & de ignorancias, porque huns dizem que este de quem falou o Anjo a Daniel, que foi Cyro, outros, que foi Neemias, outros, que foi Iosue Sacerdote, outros, que foi Zorobabel, & outros, que foi Agrippa. Desta variedade de opinioens se pôde collegir não sò qual he a sua ignorancia, senão tambem a sua maldade, porque o certo he que o Messias, de que falou Daniel, era hum sò, & se elle exposerão a scriptura rectamente, todos auião de concordar em hum sò Messias. Se lhe mostramos aos olhos, que mentem em todos estes que apontaõ, porque todos forão no tempo do segundo Templo, no qual não podia nenhum ser vngido, porque já não auia oleo de vnção, como consta do Talmud, & que Christo nosso bem foi vngido com o oleo da alegria que teue com a nossa Redempção, que deste falou Daniel, & este prophetizara David

propterea unxit te Deus oleo letitiae, circumstancia, que não teue nenhum daquelles que nos apontão; porque nenhum delles nos remio. Se lhe mostramos depois disto com toda a evidencia, que nenhum destes nomeados teue a morte com as circumstancias que se lem na propheta, para fugirem à força deste efficaç argumento, recorrem a hum grande desatino. Dizem que ainda não está comprida a propheta das somanas de Daniel, porque contém cada somana sete jubileos grandes de sincoenta annos cada hum, & vem a somar todas as setenta somanas juntas vinte & quatro mil & quinhentos annos, tantos se resoluem a esperar o Messias. Cruel Messias, que tanto tarda em vir, sofrida gente, que tanto se atreue a esperar! Quando Deos lhe mandaua que esperassem, estauão com a esperança tão mal, que não se atreuêrão a esperar a Moyles quarenta dias: agora que Deos lhe manda que não esperem, estão tam bem com a esperança, que se resoluem a esperar o Messias, não menos que vinte & quatro mil & quinhentos annos.

Mas não nos sayamos da sua resposta, nem da nossa propheta. Dizeime, credes os vossos Rabbinos, que ignorantemente dizem, que ainda se não comprio a Prophecia das somanas de Daniel? Direis, que credes: Pois tambem

deueis de crer, que ainda se não comprio o que Daniel prophetizou que auia de succeder depois de acabadas as setmanas: deueis de crer, que ainda H yerusalem não foi destruida, nem os da vossa nação estão della desterrados. Deueis de crer, que ainda tendes Templo, que ainda tendes Cidade, & que ainda tendes Republica, porque todas estas ruinas vos promette a prophesia de Daniel em castigo da morte do Messias: *Et post hebdomadas sexaginta duas occidetur Messias, & Sanctuarium, & Cuiusdam desipabit populus ducis venturi.* Pareceuos boa esta conclusão, que se funda em tão euidentes mentiras? Hora se vós lhe dais algum credito, mostrando o contrario as vossas experiencias, não pôde chegar a mais a vossa ignorancia: *Filij insipientes.*

Ouui agora a Isaias, que foi o outro Propheta, que nos deu os sinais do tempo em q̄ o Messias auia de vir ao mundo: *Antequam parturiret peperit, antequam veniret dolor ei peperit masculum: quis audiuit sicut hoc? quis vidit sicut ista?* Esta prophesia expoem o Targo de Ionathan desta maneira: *Antequam veniat ei angustia saluabitur, antequam veniant ei dolores partus reuelabitur Messias.* Assemelhou aqui o Propheta Isaias os Iudeos a hũa molher que está para parir, pellas grandes penas, que auiaõ de padecer

Isaias cap.
66. num. 7.
juxta vers.
Habreor.
Targ. de Io
nathan.

na guerra dos Romanos, & destruição da Cidade, & dice que antes que Iudea padecesse estas penas, lhe auia de nascer o Messias; mais claro o diz ainda Rabbi Moyfes Hardasan na sua glosa sobre a mesma prophesia, dõde diz, que lhe auia de nascer aos Iudeos o seu Redemptor, antes q̄ nascesse aquelle que os condenou a este vltimo catiueiro. Não me podeis negar, que quem vos condenou a este vltimo catiueiro em que estais q̄ foi Tito, porq̄ a esta verdade não poem nenhũ dos vossos Rabbinos a menor duuida: logo se o Messias auia de nascer antes q̄ Tito nascesse, & Tito ha mais de mil & tãtos annos, q̄ nasceo, como esperais o Messias? Não vedes esta ignorancia? Disuos o vosso Propheta, q̄ primeiro q̄ nascesse aquelle q̄ vos condenou a este catiueiro, vos auia de nascer o Redemptor, & vós sois tão ignorantes, q̄ esperais o Redemptor depois de experimentar des o catiueiro. Sabeis irmaõs que foi este q̄ nasceo para a vossa saluação antes q̄ Tito nascesse para a vossa ruina, foi aquelle Deos que pozestes naquella Cruz. Este he o de que fala o vosso Propheta, este o q̄ vos remio cõ seu sangue, acabou com a vossa cegueira, conhecei esta verdade, mas o certo he, que sois sobre tão ignorantes, tão obstinados, que não ha de ter nunca fim a vossa esperança, porque não teue, nem ha de ter nunca principio a vossa Fc.

Rabb. Moy
ses Harda-
san hic.

Ioseph. de
bello Iudaï
co l.7. c.16.
Rabbi Sa-
muel in E-
pistola ad
Rabbi Isa-
ac cap.8.
Perrus Al-
phonf. in
Dialog. tit.
9. & cõmu-
niter alijs
Rabbinijs

Vede o que vos diz o Propheta Ageo apon-
tando-vos também o tempo da vinda do Messias
ao mundo, & he o vltimo Propheta que vos fal-
ta por ouir: *Adhuc modicum vnum est, & ego com-
mouebo cælum, & terram, & mare, & aridam, & com-
mouebo omnes gentes, & veniet desideratus, sine desi-
derium omnium gentium, & replebo domum istam glo-
ria dixit Dominus exercituum magna erit gloria do-
mus istius novissime magis quam prima.* Daqui a
pouco tempo (diz Deos por este Propheta) da-
qui a pouco tempo mouerei o Ceo, a terra, o
mar, & as gentes: virão dezejado, ou dezejo de
todo o mundo: com a sua vinda se encherá o tẽ-
plo de grande gloria, & taõ grande, que exce-
derá nella este templo vltimo ao primeiro tẽplo.

Expõem os vossos Rabbinos esta prophacia
no livro *Sanhedrin* no Capitulo *Chelec*, & di-
zem que não tem duvida entenderse do Messias:
quã a Rabbi Achiba, expondo com outros o
adhuc modicum vnum est: adhuc vsque (diz elle) *ad-
huc vsque ad Messie reuelationem modicum tempus
restat.* Supposta esta prophacia, que não podeis
deixar de admitir, hã de duas maneiras de con-
fessar, ou que Deos foi nella mentiroso, ou que
o Messias he já vindo; não me podeis dizer que
Deos mentio: logo não me podereis negar que
o Messias já veio. Prouo esta consequencia com
duas razoẽs tiradas da mesma prophacia. Dice

Aggæi cap
2. p. 7. juxt.
vers. Hæ-
breor.

sb. d. 10. f. 10.
bab. l. 10. f. 10.
d. 10. f. 10.
R. 10. f. 10.
m. 10. f. 10.
sb. 10. f. 10.
R. 10. f. 10.
ac. 10. f. 10.
P. 10. f. 10.

Lib. Sanhe-
drin. C. Che-
lec.
R. Achiba.

hab. Achib.
R. & alij
bac.

o Senhor por Aggeo, para consolar os que trabalhauão na fabrica do segundo templo, que em breue tempo auia de vir o Messias: *adhuc vsque ad Messiae reuelationem modicum tempus restat.* Logo se Deos ha mais de dous mil annos prometéo nesta prophécia a vinda do Messias ao mundo, & Deos não pôde mentir, bem se inferre, que ha muito tempo, que veo ao mundo o Messias, porque se elle não he ainda vindo, não auia de vir em tempo breue, que mais de dous mil annos naquella occasião, & nas circumstancias desta prophécia, não se pôde chamar breue tempo: *adhuc modicū vnum est: adhuc vsque ad Messiae reuelationem modicum tempus restat.* Mais, & he a segunda razão com que prouo a minha consequencia: dice o mesmo Deos, que a gloria do segundo templo, que se edificou depois do cativeiro de Babilonia auia de ser maior que a gloria do primeiro que edificára Salamão com tanta grandeza, como encarece a scriptura: *Et erit gloria domus istius nouissima magis, quam prima:* não tem duuida, que o templo primeiro, foi muito maior que o segundo na sua fabrica, como se collige do liuro 2. do Baralypomenon; na sua riqueza, como consta do mesmo liuro; na sua duração, como tem a opiniaõ commua dos vossos historiadores; & na sua sanctidade, como diz a doutrina assentada dos vossos Mestres no liuro

Ita Rabbi-
ni lib. Mas-
sechethio-
má, & lib.
Sanhedrin
cap. Ellu-
hen hoggo
lin.

Ioseph. l. i.
antiquit. c.
4. l. Yoma.

Malach. c.
3. num. 1.

Lyra. lib. 4.
c. 9. & pa-
ter ex Luc.
cap. 9. vbi
dicitur, &
erat quoti-
die in tem-
plo docens.

Massethiomá, & no liuro *Sanhedrin* no capitulo que começa *Elluben Hoggelin*; porq̃ no templo primeiro, viase a gloria de Deos assistir entre os Cherubins, descia o fogo do Ceo a abraçar os sacrificios, sentia-se o Espirito Santo vir a falar com os Prophetas, guardauase o oleo da unção, com que se ungiaõ os sacerdotes, circumstancias que mostrauão a grande santidade daquelle lugar, & que se não achãrão no segundo templo. Em que esteue logo a maioria da gloria desta segunda casa, que se edificou de pois do catiueiro de Babilõnia: *Et erit gloria domus istius nouissimæ magis, quam primæ*, senão em a enriquecer, & em a honrar cõ a sua presença o Messias, que foi Christo nosso Redõptor, como prophetizãra o vesso Malachias: *Et veniet ad templum sanctum suum dominator Dominus, quem vos queritis.* Affirmo diz o douto Lyra, que se guio a vossa ley primeiro que abraçasse a nossa F.ê: *In templo per Zorobibel reedificato Christus fuit à Matre oblatus, & ibi pluries predicauit, & multa miracula fecit ex quibus domus illa fuit summè glorificata.* Esta foi a maior gloria que Deos prometõ a quella segunda casa, & por mais que se cansem vossos Mestres, não pôde ter esta difficuldade outra solução.

Esta prophecia de Aggeo, concordada com a de Malachias, se tira outra razão, com que se mostra

mostra a vossa ignorancia. O Messias prometido na scriptura, auia de entrar no segundo tẽplo de Hyerusalem: *Et veniet ad templum Sanctum suum dominator Dominus, & nesta entrada esteue a sua maior gloria: Et erit gloria domus istius nouissime magis quam prima.* O segundo tẽplo de Hyerusalem, ha mais de mil & tantos annos que he acabado; logo ha mais de mil & tantos annos q̃ o Messias he vindo: ou me auéis de confessar a vinda, ou me auéis de apontar o templo; o templo já não existe: logo he indubitauel q̃ o Messias já veio. He notauel o escrupulo que tem alguns Rabbinos modernos, em referir á pessoa de Christo esta prophecia de Aggeo, fundadamente em que se não viraõ no tempo em q̃ Christo appareceo no mundo aquellas commossoens que Deos nos promete pello Prophetas *Et ego commouebo caelum, & terram, & mare, & gentes.* Eu mouerei o Ceo, a terra, o mar, & mais as gentes, mas enganaõse manifestamente, porq̃ todas estas commossoens se viraõ naquelle tempo; moueose no Nascimento de Christo o Ceo, porque além de se verem nesse dia tres Soes, como dizem muitos Padres, mandou Deos por hũ Anjo annunciar o seu Nascimento aos Pastores, & por hũ Estrella aos Magos, & quando tudo isto nao fora, sobejara para ser certo, que o Ceo se mouera o descer à terra o Autor do Ceo: moueo-

Galat. 1.4.
cap. 10.
Petrus de
Natalib. in
Cathalog.
D. Bona-
uent. lib. de
quinq. festi-
uit. Pueri
Iesu. Barra.
c. 1. 18. c. 13
& alij.

D. Luc. c.
2. num. 10.
D. Math. c.
2. num. 2.
D. Luc. co-
dê c. 2. n. 1.
D. Math.
cod. c. n. 16.

moueuſe a terra, porque pello mundo todo mã-
dou Ceſar Auguſto hum edicto, em que orde-
nou que ſe fizeſſe hũa diſcripção de todos os ho-
mens do mundo: moueuſe o mar, porque atè às
ilhas do mar ſe eſtêdeu eſte edicto do Ceſar: mo-
ueraõſe as gentes, porque ſe fez eſta diſcripção,
& porque por mandado de Herodes ſe matã-
raõ em Belem os infantes. Eis ahi os movimen-
tos das gentes, do mar, da terra, & mais do
Ceo: *Et ego commouebo cœlum, & terram, & mare, &*
gentes: não faltou logo para ſe verificar em Chri-
ſto a menor circunſtancia neſta prophecia.

Vedes aqui como a obſtinação da voſſa eſpe-
rança ſe oppoem à verdade das voſſas meſmas
ſcripturas: esperais o Meſſias futuro, mostrando-
uos a ſcriptura com toda a evidencia os ſinais
da ſua vinda já paſſados: mortos ſois por eſpe-
rar, & mortos tambem para crer. Sendo a eſpe-
rança tão moleſta, ſó a vòs vos não moleſta a eſ-
perança, & ſendo a Fê tão fermofa, ſó a vòs vos
parece fea a Fê. Hora, para que principie a voſſa
fê, acabai com a voſſa eſperança: dai credito às
ſcripturas porque Deos vos fala, & não creais a
quatro ignorantes que vos enganão; mas não ſei
ſe ſerã aſſim, porque pella boca do meſmo Deos
ſois os homens mais incredulos, porque ſois os
homens mais ignorantes: *filij inſipientes*.

Muito me de tiue com as ſcripturas, ſerei mais
breue

breue nas razoens, & nas experiencias. Pouo paruo chamou o Senhor a este pouo: *populus stultus*; & este mesmo nome lhe tinha dado no Deuteronomio o seu Moyfes: *Hæcine reddis Deo popule infipiens, & stulte?* Triste pouo, a quem Deos por seus peccados priuou do dom da sabedoria, & do lume da razão. O paruo he aquelle que não tem juizo perfeito: isso se vê no pouo Iudaiico: *populus stultus: populus irrationalis*, lê o Abulense, pouo a quem falta o uso da razão; por isso S. Paulo em quanto foi Iudeu se chamou menino: *Cum essem paruulus loquebar vt paruulus*, porq̄ lhe embargaua a crença, aquelle uso de razão que lhe offerencia a idade. Para o mal são os Iudeos mui agudos, mas para o bem são huns paruos: assim o dice o mesmo Deos nas palauras seguintes ao nosso thema: *Sapientes sunt vt faciant mala, bene autem facere nescierunt.* Quereis ver a proua desta verdade? Pois olhai para a porfia da vossa esperança. Esperais o Messias contra toda a razão de o esperar, porque sois hũa gente que não viue de razão: *populus stultus*. Hora ainda que sejam resumidas, por não fazer o sermão largo, vamos vendo todas as razoens, que destroem a vossa esperança.

Pergunto: Esse Messias, que he de vós tão esperado, ou Deos vos manda que o espereis, ou não vo lo manda? se vos não manda que o espereis,

Deuteron.
cap. 32, n. 6

Abulens. in
expositione
huius cap.

D. Paul. ad
Corint. E-
pist. 1. cap.
13, num. 11

Ierem. cap.
4. num. 22.

reis, com que razaõ o esperais? E se por mandado de Deos persistis na esperanza, naõ me podereis negar, q̄ falta em Deos a fidelidade, & consequentemente a justiça: mostroulo com evidencia. Na ley vos prometeo Deos muitas vezes, que se lhe fizesseis a vontade, & guardasseis os seus preceitos, vos auia de fazer grandes fauores: lede o vosso Moyles no cap. 28. do Deuteronomio, & ahachareis com larga maõ esta promessa. Pois vós fazeis a Deos a vótade, em esperar o Messias, & Deos, au endouos de fazer fauores, dauos castigos? he logo Deos infiel, & consequentemente he injusto. Pareceuos que se pôdem admittir estas consequencias? Mas sim admittireis, que outras semelhantes admittem os vossos Talmudistas, que nem vós, nem elles vos contentais sô com ser ingratos, senaõ tambem com ser blasfemos. Mas o certo he irmaõs, que os infieis, & os injustos sois vós, que Deos he a mesma Justiça, & a mesma fidelidade.

Se he que naõ quereis fazer a Deos injusto, & infiel, que soluçaõ dais a este argumento? Dizem estes homens, que fazem a Deos a vontade em esperar o Messias atè o tempo da sua vinda, que ainda naõ chegou, porque o retarda Deos para os castigar por seus peccados. Boa razaõ! Hora vede a sua falsidade. Vamos primeiro ao tempo & iremos depois ao castigo. Ainda naõ chegou o tem-

o tempo em que hade vir o Messias? Já eu vo lo mostrei passado pellos Prophetas, mas como sois ignorantes, que não entendeis as scripturas, mostraruosei esta verdade tão manifesta com outra razão mais palpauel.

Quando nasceo Christo nosso Redemptor, não me podeis negar que com o seu nascimento se perturbou elRey Herodes, que tinha então o sceptro de Iudea, & com elle toda a Corte de Hyerusalem, entendendo todos que Christo era o Messias prometido nas scripturas. Digo que me não podereis negar esta perturbação, porq̃ não consta sò dos nossos Euangelistas, senão tambem de muitos dos vossos Rabbinos. Adverti agora. Para Herodes aueriguar se Christo era, ou não era o Messias, mandou chamar todos os letrados da sua Corte, communicoulhe o ponto, & o sobre que então se disputou, foi sò o lugar do nascimento: *Sciscitebatur ab eis vbi Christus n. sceretur?* Pois assim como se poz em questaõ o lugar em que o Messias auia de nascer, porque se não poz em questaõ o tempo em que auia de vir? Fora pouca consolação para Herodes, dizeremlhe os seus letrados, que o tempo da vinda do Messias não era ainda comprido? Não tem duuida que tiuera com esta certeza hũa grande consolação. Como logo se poem só duuida no lugar, & não no tempo? Porque o tempo

Math. cap. 2. num. 4.

Tom. 5. Bi-
bliot. Ve-
ter. Patrum

po não tinha duvida. Ninguem duuidaua já en-
tao (diz Iuliao Pomerio Arcebispo de Toledo,
& Varao mui douto, cujas obras andaõ na Bi-
blioteca dos Padres antigos.) Ninguem duuida-
ua já entao de que o tempo da vinda do Messias
era chegado, por isso se não fez reparo no tem-
po: *Sciscitebatur ab eis ubi Christus nasceretur?*

Vedes aqui a grande falsidade sobre que se
funda a vossa esperanca: ha mil & seiscentos &
sessenta & quatro annos, que os vossos letrados
deraõ o tempo da vinda do Messias por cheo, &
vós sendo hús ignorantes, depois de correr hum
curso de annos tao largo, ainda não dais o tempo
por comprido, sem que vos emende o esperar
tao comprido tempo. Mais. Ha quasi o mesmo
numero de annos, pouco mais, ou menos, que
recebestes tres Messias, hum que era Samarita-

Lib. 18. an-
tiquit. c. 5.
Lib. Sanhe-
drin capit.
Elech.

tano, que matou Pilatos, como conta o vosso lo-
sepho, outro que se chamaua Bencosbà, que vós
matastes, como se refere no liuro *Sanhedrin* no
capitolo *Elech*: outro que tinha o mesmo nome,
que matou o Emperador Adriano, como const-
ta do Talmud Ierosolomitano, no liuro que se
intitula *Tamid*, no capitolo *Biscoza Perachim*.

Talmud.
Hierosol. l.
Taamid c.
Biscoza Pe-
rachim.

Pois para todos estes Messias falsos estava o tem-
po comprido, & sô para Christo nosso bem, que
foi o Messias verdadeiro, não achais nunca com-
prido o tempo? Hora não digais que fundais a

vossa

vossa esperança na falta de tempo, senão na falta de juizo: *populus stultus.*

Vamos agora ao castigo. Dizeis que retarda Deos a vinda do vosso Messias em castigo dos vossos peccados. E que peccados são estes? Vós depois que Christo morreu não cometestes mais o peccado da idolatria, que foi antes do seu nascimêto o vosso maior peccado: por este vos castigou Deos varias vezes, mas não passou nũca o castigo de setenta annos de catiueiro: agora ha mil & tantos annos que estais catiuos: he força logo confessar, que creceo o castigo, porque creceo o peccado: ainda mal, porque tão creceo, que lhe matastes a Deos seu Filho, mandandoo para o vosso remedio, & sobre lhe tirardes a vida, lhe não quizestes receber a ley. Esta he a causa do vosso castigo, que não se dê caso que elle fosse tão dilatado, se a culpa não fora tão grande. Ouuiu confessar assim ao vosso Rabbi Samuel, escreuendo a Rabbi Isaac: *Vnde timeo Domine mi,*

quod cum tanta captiuitas non possit manere super totam gentem nostram à Deo, nisi propter maximum peccatum, quod maius est, quam adorasse idola propter quæ peccata Patres nostri fuerant puniti. Et aperte dicit Deus per prophetam quod erit desolatio perpetua post occisionem Christi, sicut est desolatio nostra postquam Iesus fuit occisus.

Mas eu vos quero admitir (ainda que he falso)

Ira D. Chry
Iost. in Pf. 8.

Rabbi Sa-
muel in E-
pistola ad
Rab. Isaac,
cap. 4.
Idem c. 8.

fo) que não acaba de chegar, como vós dizeis, este vosso Messias, por amor dos vossos peccados, porque vos quero fazer outro argumento, com que se mostra o vosso pouco juizo. Digo que he falsa esta vossa reposta, porque consta dos vossos Rabbinos, que o Messias, se fosseis bons, auia de apressar a sua vinda, & se fosseis maos, q̄ nem por isso auia de deixar de vir a seu tempo.

Ita cōplures Rabbi-
ni tract. de
Sanhedrin.
Isaias cap.
60. nu. 22.
Iuxta vers.
Hæbræor.
Rabbi Ale-
xand. in ex-
positione
hujus loci.

Assim o diz com outros Rabbinos Rabbi Alexandro, em nome de Rabbi Iosue filho de Rabbi Leui, expõdo aquellas palauras de Isaias: *Ego Dominus in tempore ejus accelerabo eam: si fuerint boni* (diz este Rabbino) *accelerabo eam, si autem mali in tempore suo.* Mas eu vos quero admitir (como dizia) esta paruoice, para vos mostrar com toda a euidência a impossibilidade da vossa esperança. Dizeis que por amor dos vossos peccados retarda Deos a vinda do vosso Messias. Agora pergunto eu: E quando haõ de ter fim esses peccados? Se vós dais credito à vossa ley, não haõ de ter esses peccados nunca fim, porque vós já não tendes aquella cerimonia, sem a qual não auia perdaõ de peccados. Os peccados na vossa ley, não se perdoauão, lenão com a aspersão do sangue das rezes dos sacrificios, feita no tẽplo pella mão do legitimo sacerdote, como cõsta de muitos lugares do Levitico, & mais do Exodo: ahi já não ha sacerdote, já não ha Tẽplo,

Lib. Levit.
cap. 4. n. 6.
& 17. alijs-
que locis.
Lib. Exod.
c. 24. n. 6. a-
lijsq̄ locis.

plo, já não ha sãgue, já não ha sacrificiõs: logo estãdo pella vossa ley, já não podẽ ter em vós perdãõ os peccãdos, & cõsequẽtemẽte não virã nũca o Messias, supposto q̃ dizeis q̃ as vossas culpas retardãõ a sua chegada: Oh ignorãtes! Oh paruos! q̃ esperais hum impossivel, que se vos mostra cõ tanta facilidade das vossas mesmas scripturas.

Quero fazer vos outro argumẽto, & serã tambẽ para cõfirmação de hũa das maiores verdades da nossa Fẽ, & para vos abrir os olhos no maior erro da vossa apostazia, de q̃ nasce a cega obstinação da vossa esperãça. A razãõ natural dicta q̃ Deos não pôde mẽtir, porq̃ he Deos por sua essecia a mesma verdade; Christo N. Redẽptor he Deos, & dice de si q̃ era o Messias prometido pellos Prophe-
 tas: foi logo Christo o Messias verdadeiro, & cõsequẽtemẽte ha muitos seculos, q̃ o Messias he vindo. Vejamos q̃ respõdeis a este argumẽto: duas cousas respõdeis, ou para dizer melhor, duas verdades negais. Negais q̃ o Messias ha de ser Deos, porq̃ como tẽdes os corações todos da terra não quereis Messias do Ceo, & negais jũtamẽte, q̃ he Deos Christo N. Redẽptor, porq̃ vos vedes obrigados a crer, q̃ se Christo he Deos, q̃ foi tambẽ o Messias. Isto he o q̃ respondeis: vede agora como vos enganais. Começo impugnando a primeira parte da vossa reposta, & mostrouos cõ toda a evidencia como o Messias prometido nas scripturas

Ioan. 6. 42.
n. 25. & 26.

Dicit ei
Mulier scio
quia Mes-
sias venit,
qui dicitur
Christus.

Dicit ei Ie-
sus ego sũ
qui loquor
tecum.

não he sô homem, senaõ tambem Deos.

Dizeime irmaõs, credes vòs q̄ he o Messias como volo descreueraõ os vossos Prophetas alumia dos por Deos para vos instruir, & para vos ensinar, ou como vo lo pintão quatro ignorâtes indu sidos pello demonio, para vos enganar, & para vos perder? se credes a estes ignorâtes não tenho q̄ argumetar cõ vosco. porq̄ de balde me cãgarei eu cõ hũa gēte, q̄ crè mais aos homēs, q̄ a Deos: se credes aos vossos Prophetas, ouuios a elles, q̄ vos falaõ nesta materia cõ grande clareza. Quiz Ieremias Propheta descreuer a esēcia, & propriedades do Messias, & felo cõ estas palauras: *Ecce dies veniūt dicit Dominus, & suscitabo David germē justū, & regnabit Rex, & sapiēs erit, & faciet iudiciū, & iustitiā in terra, & hoc est nomē quod vocabūt eū Deus justus noster.* Colligese desta prophecia, q̄ o Messias prometido auia de ser Rey, Sabio, Iusto, & q̄ não sô auia de ser homē: *Suscitabo David germē justū, senaõ tambē Deos: Deus justus noster.* Vistes prophecia mais elara? Pois q̄ ella se entēda do Messias he materia q̄ não tē duuida, porq̄ do Messias a entēde a paraphrase Caldea, a quē todos os vossos Rabbinos dão tãta fē, como a mesma scriptura. Diz assim esta paraphrase explicãdo esta prophecia: *Suscitabo David germē justū id est statuā David Messia justū.* Seguese logo q̄ o Messias auia de ser Deos, & auia de ser homē, pois lhe chama o propheta, cõforme esta exposiçãõ Deos, & homē nesta proph-

Hierem. c.
23. n. 5. & 6.

Paraphrase
Cald. in ex
posit. huius
loci.

cia: *Suscitabo David germẽ justũ, & vocabunt eũ Deus justus noster.* Cõfirmale cõ toda a força esta verda de cõ a doutrina cõmũa dos vossos Rabbinos no liuro *Midrastellim*, dõde corroborãdo esta resoluçãõ dizẽ muitos desta maneira: *Et vocatus est Messias nomine suo idest Dei. Et quod est nomẽ ejus? Deus vir pugnator. Et quod est nomẽ Regis Messia? Hoc est nomen, quod vocabunt eum. Deus justus noster.*

Rabbini in
l. Midrast.

Parece q̃ esta prophesia bastaua, mas vamos a outra, q̃ nada basta para a vossa cegueira, & para a vossa obstinaçãõ. O propheta Micheas falãdo da vinda do Messias ao mũdo tabẽ dice, q̃ auia de ser Deos, & homẽ, cõ toda a clareza: ouui as suas palauras. *Et tu Bethlẽ Ephrata paruulus est in milibus Iudã. Ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel. Eis ahi o Messias homẽ: & egressus ejus ab initio a diebus aternitatis: Eis ahi o Messias Deos, mas por q̃ me podeis respõder, q̃ nãõ se entẽde este lugar do Messias, ouui o vosso Rabbi Salamãõ, q̃ entẽde ao pẽ da letra do Messias estas palauras: *Ex te mihi egredietur qui sit Dominator. Iste est Messias* (diz este Rabbino) *Iste est Messias filius David, & sic de illo scriptum est lapidẽ quẽ reprobauerũt edificãtes. O mesmo diz a paraphrase Caldea, porq̃ dõde a vulgata tẽ: *Ex te mihi egredietur, qui sit Dominator: Icella: *Ex te egredietur corã me Messias.* Auia de ser logo o Messias nãõ sãõ homẽ, nẽ sãõ Deos, senãõ Deos, & homẽ juntamente, de tal sorte q̃ se ajũ-***

Mich. cap.
5. num. 2a

Rabbi Saad
lom. hic

Paraphras.
Cald. hic

Rabb Ha-
uad. in c. 9.
Maia.

tãse em hũa só pessoa estas duas naturezas, a natureza humana, & a natureza diuina, como diz o vosso Rabbi Hauados, a quẽ os vossos Rabbinos chamauaõ o Mestre sãto: *Rex Messias cõponitur ex diuinitate, & humanitate, & in substãtia Regis Messia inuiniuntur due filiationes, quarũ vna est diuinitatis qua Dei filius est, altera erit humanitatis, qua erit filius prophete, & substantia diuinitatis distincta erit a substantia humanitatis, que duo simul unita sunt. Messias. Que mais claro vos podia dizer esta grande verdade este vosso Mestre?*

Isaias c. 9.
v. 6.

Quereis outro Propheta? ouĩ Isaias: *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis, & factus est principatus super humerũ eius, & vocabitur nomẽ eius admirabilis, Cõsiliarius Deus fortis, pater futuri seculi princeps pacis. Bem claramẽte vos mostra aqui o vosso Propheta, q̃ no Messias se auia de achar Ser diuino, & Ser humano jũtamẽte: Ser humano, porq̃ diz q̃ auia de nascer pequeno: *parvulus natus est nobis: ser diuino, porq̃ diz q̃ se auia de chamar Deos: & vocabitur nomẽ eius Deus fortis. Que falasse aqui o Propheta expressamẽte do Messias, tãbẽ mo não podẽis negar cõ algũ fundamẽto, porque he resoluçãõ assentada dos vossos Rabbinos, na paraphrase Caldaica de Rabbi Ionathã Benuziel, dõde expoẽ esta prophecia desta sorte: *Dixit Propheta domui David, quia infans natus est nobis, filius datus est nobis, & recipiet super se legẽ ad seruandũ eã.***

Rabbĩ Ionathã Benuz. in para-
bra: hrali
Cald.

Et vocabitur nomen ejus *Mencodã id est de ante, Deus fortis, permanens in secula seculorum Messias in cujus diebus pax multiplicabitur.* Vedes ahi o Messias Deos, & homem pello vosso Propheta Isaias. Tiramos logo deste breue discurso, com que se cõuençe euidentemete o vosso primeiro erro, q̃ o Messias naõ he sò homẽ, como o fingis se nenhũa razão, senaõ tãbẽ Deos como nõs o confessamos fundados em tantas, & taõ claras prophecias.

Veamos agora o como Christo nosso Redemptor he Deos verdadeiro, porq̃ he Filho de Deos natural, impugnando tambem o vosso segundo erro, & impugnoo em primeiro lugar com hum argumento, que faço deste discurso. O Messias auia de ser Deos, & homem, como vos acabei de mostrar com tantas prophecias; Christo N. Redemptor foi o Messias, como no principio do sermaõ vos mostrei com toda a euidencia: he logo Deos, & homem Christo nosso Redemptor. Naõ se pòde negar esta consequencia. Porq̃ naõ credes logo esta verdade? Naõ quero q̃ a creais, porque Christo tambem a dice (ainda que sò por que elle a dice a deueis crer) nem porque a diceraõ em tantos lugares os nossos Euangelistas, mas credea, porq̃ a diceraõ todos os vossos Prophetas, & porque a confessãraõ muitos dos vossos Rabbinos. Todos vos pudera allegar, mas porque em tempo taõ breue se naõ pòde dizer

Ioan. c. 14.
n. 8. 9. & 10
Mat. c. 2. n.
23. & c. 8.
n. 29. & c.
14. n. 33.
Mar. c. 1. n.
1. & c. 3. n.
12. Luc. c.
1. n. 32. Io-
an. c. 1. n. 10
& 14

tudo, apontarei hum só Rabbino, & hum só Pro-
 pheta, que cada hũ d'elles val por muitos. Falou
 David v'osso Propheta, & v'osso Rey da pessoa de
 Christo nosso Redemptor, & dice assim: *Dominus*
dixit ad me filius meus es tu, ego hodie genui te. Que
 este verso de David se entẽda expressamente da
 pessoa de Christo, collig' se cõ euidẽcia do prin-
 cipio do mesmo psalmo, donde achareis este ver-
 so, porque declarou o mesmo David, que falaua
 nelle de Christo: *Assiterunt Reges terra, & Prin-*
cipes conuenerunt in vnum, aduersus Dominũ, & ad-
uersus Christum eius, verdade que naõ negou, por-
 que naõ pode, o v'osso Rabbí Salamaõ, se bẽ vos
 aduerte, que negueis esta verdade, para fugires
 aos argumentos que vos podem fazer desta pro-
 phecia, & aqui vereis v'os quaes saõ os v'ossos Me-
 stres, que vos ensinã a negar as v'ossas scripturas,
 quando se vem conuencidos com as n'ossas ra-
 zoens. Hora vede o que vos diz o v'osso David
 neste lugar. Disuos esta prophecia de David, fa-
 lando em pessoa de Christo, que Deos lhẽ cha-
 mãra seu filho gerado hoje, pello seu entendi-
 mento: *Dominus dixit ad me filius meus es tu, ego*
hodie genui te, donde se vẽ manifestamente a pe-
 sar de quantas falsidades, & de quantas ignoran-
 cias dizem sobre este texto os v'ossos Rabbinos, q̃
 he Christo nosso Redemptor Filho de Deos
 natural, & que he consequentemente naõ só ver-
 dadairo

Eod. Psal.
 n.2.

Rabbi Sa-
 lomon, in
 expositione
 hujus loci.

dadeiro homem, gerado em tempo, senão tam-
 bem verdadeiro Deos, ab æterno gerado, porq̃
 no Hebreo a palavra *Haiom*, que na nossa versãõ
 he o mesmo que *hodie* significa aqui eternidade
 de tempo, porque na eternidade tudo he presẽ-
 te, & nenhũa cousa pôde ser passada, nem esten-
 derse a futura: logo se em Christo nosso Redẽp-
 tor, àlem da gêraçãõ temporal, ouue gêraçãõ e-
 terna: *Ego hodie genui te*; bem se infere, que ouue
 & ha em Christo não sò natureza humana, senão
 tambem natureza diuina.

Que bẽ o declarou o mesmo David em outro
 psalmo: *Benedicat nos Deus, Deus noster, Benedicat*
nos Deus. Neste lugar vos mostrou David duas
 cousas. A primeira foi o altissimo mysterio da
 Sãctissima Trindade, que vòs porfiais em negar:
 a segunda o inefauel mysterio da Encarnação
 do Filho de Deos, que não quereis conhecer:
 mostrouos o mysterio altissimo da Trindade na
 repetição da palavra Deos, que faz por tres ve-
 zes, não porque sejam tres Deoses, que se assim
 fora, nenhum delles seria Deos, senão porque
 são tres as Pessõas. diuinas, em hũa só Essencia
 indiuisuel. Deos chamou ao Pay: *Benedicat nos*
Deus, Deos chamou ao Filho: *Benedicat nos Deus*
noster, & Deos chamou ao Spirito santo: *Benedi-*
cat nos Deus. Mostrouos o mysterio inefauel da
 Encarnação, chamando só à segunda Pessoa, q̃

psalm. 66.
n.7.

he o Filho nosso Deos: *Benedicat nos Deus noster*, não porque o Pay, & o Spirito santo não tenhaõ tambem este titulo, senão porque quiz mostrar o Propheta, que sô o Filho se aparentou cõ nosco tomando a nossa natureza, & vestindose da nossa mortalidade: *Deus noster*. Este foi, irmãos Hebreos, Christo nosso Redemptor verdadeiro Deos, verdadeiro homem, & verdadeiro Messias, como testemunhaõ os seus milagres, a sua vida, a sua morte, a sua Resurreiçaõ, & a sua ley. Ouvi o vosso Iosepho, que he o Rabbino, que vos prometia allegar, & entre os da vossa naçaõ de tanta authoridade: *Fuit autem eisdem temporibus Iesus Sapiens vir, si tamen viram eum nominare fas est; erat enim mirabilium operum effector, & Doctor hominum eorum, qui libenter, quae vera sunt audiunt; & multos quidem Iudaorum multos etiam ex gentibus sibi adjunxit. Christus hic erat. Hunc accusatione primorum mostra gentis virorum cum Pilatus in Crucem agendum esse decreuisset non deseruerunt hi, qui ab initio eum dilexerunt; apparuit enim eis tertia die iterum viuus, secundum quod diuinitus inspirati Prophetae, vel haec, vel alia de eo innumera miracula futura esse praedixerant.*

Compridas, mas grandes, & verdadeiras palavras. Chama nellas o vosso Iosepho a Christo homem, *vir*, chama lhe Sabio: *Sapiens*, in-

Ioseph. de
antiquit. l.
18, cap. 6.

finua ser Deos: Si eam virum nominare fas est: diz
 delle, que foi milagroso: *mirabilium operum effe-*
ctor, & que foi Mestre, & Doct̃or hominum, diz
 mais que foi seguido de muitos dos Gentios,
 & dos Iudeos, & *multos quidem Iudæorum multos*
etiam ex gentibus sibi adiunxit, que foi annunciado
 pellos Prophetas, *secundum quod diuinitus inspirati*
Propheta de eo prædixerant, & diz finalmente,
 que o crucificaraõ os vossos antepassados, & que
 ao terceiro dia appareceo resuscitado a seus dis-
 cipulos: *Huc accusatione primorũ nostræ gētis virorũ*
cum Pilatus in crucem agendum esse decreuisset non
deseruerunt hi, qui ab initio eum dilexerant appa-
ruit enim eis tertia die iterum viuus. Tudo isto
 confessou este vosso Rabbino. Vede agora, sup-
 posto este seu testemunho, pois he tanto de vos-
 sa casa, se nega cõ m razaõ, que he Christo Deos,
 a vossa proternia; mas porque para tudo inuenta
 soluçoẽs a vossa maldade, vos quero fazer nesta
 materia hũa euidente demonstraçã, a q̃ folgãra
 ouuir algũa resposta: daime atẽção por caridade.
 Com a vinda de Christo á terra, ouue no mũ-
 do mudança de ley, & mais de estado: he logo
 euidente, q̃ foi Deos o q̃ veo a fazer esta mudãça.
 O antecedente deste entimema me não podeis
 negar cõ razaõ; senão dizeime dõde estaõ as vos-
 sas ceremonias, os vossos sacramentos, & os vos-
 sos sacrificios? Ha mil & tantos annos, que não
 ha

ha nada disto no mundo, como vos mostrarei adiante, donde se collige que se Deos quiz que se acabassem os vossos sacrificios, os vossos sacramentos, & as vossas ceremonias, que també quiz que se acabasse a vossa ley. Prouo agora a consequencia, que vem a ser, que fazendo Christo, como fez, esta mudança, q̄ acabando a ley Moysaica, & instituindo a Ley Euangelica vos mostrou, que não era só homem, senão també Deos, & prouoa com o costume tão usado de Deos no mundo em toda a instituição, ou mudança de estado, & mais de ley. Todas as vezes q̄ o mudo ouue de ter noua ley, & nouo estado, sempre Deos veo em pessoa a fazer esta diligência. Lede o liuro do Genesis, & mais do Exodo, & achareis nelles sem nenhũa exceção esta verdade. A ley natural teue o estado da innocencia, & o da culpa, & em ambos veo Deos em pessoa a darlhe ley: ouue se esta ley de reformar no segundo estado depois do diluio, & veo também Deos pessoalmente a fazer esta reformação, ordenado o que dali por diante auião de guardar os homens no culto, na temperança, & na justiça; no culto com Deos, na temperança consigo, & na justiça com os outros. Durou no mundo 380. annos esta reformação, & começando a degenerar em idolatrias, tornou Deos a reformar a ley, & para isso appareceo a Abrahão em pessoa, dando

Genes. c. 2.
n. 16.

Genes. c. 3.
n. 17. 18. &
19.

Genes. c. 6.
8. & 9.

Gene. c. 12.
& 17.

do he sacramentos, & pedindo he sacrificios. Quiz Deos depois de 400. annos instituir a ley escrita, & appareceo a Moyses no Monte Synai donde lhe deu o Decalogo, & os ritos que auia de guardar o pouo. Naõ vedes como em todo o estado do mundo, todas as vezes que ouue instituição, ou mudança de ley, sempre Deos veo pessoalmente, ou a instituiu, ou a mudou? Pois se Christo nesse Redemptor com a sua vinda, como vos tenho mostrado, poz termo á ley Moysaica, & instituiu a Ley Evangelica, & sem mudança, não a fez nunca senão Deos em pessoa, como vistes em tantos exemplos, he evidente, que não he Christo só homem, senão tambem Deos. E se Christo he Deos (he a minha consequencia para cuja proua fiz todo este discurso) & se Christo he Deos, como he infalivel, & Deos não póde mentir, como dicta a razão natural, não tem duuida, que dizendo Christo, como dice, que era o Messias prometido nas scripturas, que dá grande erro, & que vai contra toda a razão, quem espera outro Messias.

ou Outro argumento deduzido deste discurso, com que se conuence com toda a evidencia a irrationalidade da vossa esperanças *populus stultus, & populus irrationalis*. Se o Messias não he vindo, & a Ley Evangelica, que Christo nos deu não he boa, não tem duuida que Deos está na

terra

terra sem veneração de sacrificios depois deste vosso ultimo catiueiro. Antes de vos mostrar a verdade desta proposição, aueis de suppor, como cousa indubitauel, que em todo o estado do mundo teue Deos na terra veneração de sacrificios gratos offercidos com Religião verdadeira, porque diz elle mesmo por Ieremias, que não faltaria nunca no mundo que lhe offercesse estes sacrificios: *Nō interibit vir à facie mea qui offerat holocaustomata, omnibus diebus.* No estado da ley da natureza teue esta veneração nos sacrificios gratos, q̄ lhe offerecêraõ Abel, Noe, Abraham, Isaac, Iacob, & todos os seus descendentes até o tempo da ley escrita. No estado da ley escrita teue esta veneração, nos sacrificios gratos que lhe offerecêraõ Moyses, Araõ, & os mais sacerdotes, que successiuamente teue a Synagoga, até o tēpo da ley Euāgelica: chegou a Ley Euāgelica, & acabáraõse os sacrificios da ley escrita, porque não podeis dizer nem ainda na vossa crada opiniaõ, q̄ diz que he hoje boa a vossa ley, que offercestes a Deos depois deste catiueiro ultimo algum sacrificio grato, porque este sò no Templo de Hyerusalem se podia offerecer, como logo hei de mostrar.

Adonde està logo a veneração que Deos teue sempre nestes sacrificios? Não pôde estar nos Gētios, porque são idolatras, não pôde estar nos

Mouros, porque são abominaueis: não pôde estar, como vós dizeis, nos Christãos, porque a sua ley, na vossa opiniaõ, não he boa: não pôde estar nos Iudeos, porque os vossos sacrificios publicos estaõ acabados: logo se o Messias não he vindo, & a Ley Evangelica não he boa, está Deos ha mil & tantos annos no mundo todo sem a veneraçã de sacrificios, que lhe não faltou nunca em nenhum estado do mundo. Não me digais que tem Deos esta veneraçã nos sacrificios que lhe offereceis em vossas casas, porque estes não vos são licitos, como consta de hum texto expresso do Deuteronomio: *Cave ne offeras holocausta tua in omni loco, quem videris, sed in eo, quem elegerit Dominus.* São no templo, que este he o lugar que Deos escolheo, como não negaõ os vossos Mestres, vos mandou Deos que lhe offeresseis os vossos sacrificios, & assim o mostra a razã, porque sacrificio suppoem templo, altar, & sacerdote. Antes, apertando mais o ponto, se o Messias não he vindo, & a Ley Evangelica não he boa, não só está Deos na terra ha mil & tantos annos sem esta veneraçã, senão também sem nenhum culto. Mostroo com a mesma razã: o culto que lhe offerecem os Gentios, & mais os Mouros, não he bom, porque he a sua ceita reprovada: o culto que lhe offerecem os Christãos também não presta na opiniaõ dos Iudeos,

Deuteron.
cap. 12. n.
13. & 14.

Rabbi Samuel in Epist. supra citata c. 21
& alij Rab-
bini cõ nu-
niter cum
Ioseph. l. 12
antiquit. c.
7. & 8.

deos, porque a nossa Religião não he boa: o dos Iudeos não o ha, que este he notorio que sò no templo de Hyerusalem era licito, como consta com evidencia de muitos lugares da Escritura. Está logo Deos na terra, se a Ley Euangelica não he boa, & o Messias não he vindo, ha mil & tantos annos sem nenhum culto. Se eis meus irmaõs tam barbaros, que admittais que está o culto de Deos ha mil & tantos annos acabado, para defender que o Messias não he vindo?

Mas eu me não admiro de que vòs lhe negueis o culto, & a veneração, hui vez que me consta que lhe negais o poder, & a sabedoria. Sabeis o que ensinaõ a estes paruos os seus Talmudistas? Ensinaõlhe que Deos não pode liuralos do cativo em que estão, & que por isso chora todos os dias muitas lagrimas. Ensinaõlhe mais, que Deos para se fazer sciente estuda cada dia tres horas. Estas, & outras paruoisses lhe ensinão, & o peor he que as crem. Sendo tão difficultozos para crer o mysterio inefauel da Encarnação, em que tanto se acreditou o poder, & a sabedoria de Deos, são tão faceis para crer que em Deos não ha infinita sabedoria, porque estuda para aprender, nem infinito poder, porq̄ chora pellos não poder liurar, & se elles negão a Deos o ser infinitamente poderoso, & infinitamente sabio, que muito que cõ

estes

Exod. cap.
23. & 34.
Deuter. c.
16. 2. Para-
lip. cap. 7.

Rabbins in
Talmud.
vt cū alijs
refert. Ga-
lat. lib. de
Arcanis.

estes erros tão abominaveis entrem os erros de
 lhe negarem o culto, & de lhe negarem os sa-
 crificios. Mas dizei embora paruos, dizei em-
 bora que Deos não tem hoje na terra sacrafi-
 cio, nem culto, para nos dizerdes, que vòs ten-
 des ley, que o mesmo Deos vos desmente pella
 boca de Malachias, dizendouos, ainda na expo- Malach. c.
1, v. 11
 sição dos vossos Rabbi Sobai, & Rabbi Finças
 com outros Rabbinos, que depois que veo ao
 múdo seu Filho a tratar do nosso remedio, se lhe
 offerece em todo o lugar com culto verdadeiro
 o sacrificio puro de seu corpo, & de seu sangue
 sacramentado: *In omni loco sacrificatur, & offer-
 tur nomini meo oblatio munda.* Nada disto quereis
 admittir, nada disto quereis confessar, porque
 sois ignorantes, & porque sois paruos: *fily infipie-
 tes, populus stultus.*

Vistes a vossa ignorancia, & a vossa paruoisse?
 Vede agora a vossa locura: *fily vecordes.* Ahi
 não pôde aver locura maior, que persistir na
 esperança, quando a impugna a experiencia.
 Se eu esperâra hoje, que viesse á menhã o
 dia que passou hontem, não só me teriaõ por
 paruo, senão por louco, porque esperava futu-
 ro o dia que experimentava passado. Assim
 o fazem os Iudeos, por isso Deos lhe chama
 loucos: *fily vecordes.* Estão lhe as experiencias
 mostrando, que o Messias he passado, & elles

Ita expli-
 cant hunc
 locū Rabbi
 Sobai, &
 Rabbi Fin-
 cas, & alij
 complures
 Rabbini in
 Talmud,

a esperalo futuro. Hora ouui breuemente, que tenho prégado muito, & não he bem que molleste mais este auditorio com discursos, que para os fieis são escusados, & para vós são inuteis.

Que esperéis contra o que experimentais, vos mostra o estado em que vos vedes. Vedeseus cõ todos aquelles castigos, que pella morte do Messias vos prometèrão os vossos Prophetas, & não bastão estas experiencias para que se cure a vossa obstinação, & para que se acabe a vossa esperança. Vedeseus sem Rey, sem Templo, sem Patria, sem Cidade, sem Sacerdotes, sê sacrificios: Gritãouos os Prophetas, que tudo isto auieis de perder quando o Messias viesse, & vós a persistir na vossa teima, ou para dizer melhor na vossa locura: *filij recordes*. Dizeime, tendes hoje algum Propheta com que Deos vos console? tendes algum milagre com que vos anime? Não me apontareis hũ só. Pois q̄ esperais loucos? Quando os vossos antepassados estauão em Babylonia catiuos, & Deos contra elles summamente irado, porque foi destruido o templo, abrasada a Cidade, & quasi todos os Tribus de Benjamin, & de Iudã leuados à Persia, não lhe assistio Deos com Prophetas? Não lhe assistio com milagres? Assim foi, porq̄ lá lhe leuou a Daniel, & a Ezechiel para aliuio dos seus trabalhos: lâ viraõ para confirmação da sua fé o milagre de Daniel no la-

go dos leoens, & o dos tres mancebos na forna-
 lha de Babylonia. Pois a estes, que estauão casti-
 gados por idolatras, assistio lhe Deos com tantos
 aliuios, & a vós que não cometestes esta culpa tẽ-
 uos ha mil & tantos annos em hũa summa des-
 consolação, que pòde ser, senão que se offende
 summamente da vossa esperança? Compadeceu-
 se Deos dos trabalhos daquelles que eraõ ido-
 latras, sendo sò de setenta annos, & não se com-
 padece de vós, que dizeis que sois fieis ha tan-
 to numero de seculos; & experimentando vós
 este desemparo, não ha remedio para que abrais
 os olhos? he a maior das miserias, ou a maior das
 locuras!

Hora quero apertar mais este ponto, compa-
 rãdouos a vós cõ vós mesmos, cõparãdo o q̃ hoje
 sois cõ o q̃ antigamẽte fostes, porq̃ vos quero fa-
 zer cõ S. Chrysostomo hũ argumẽto, cuja força se
 funda tambẽ nas vossas experiencias. Bem experi-
 mentais, & nós tambẽ o experimentamos, que
 nunca fostes mais amantes da obseruancia da vos-
 sa ley, que depois da morte de Christo nosso
 Redemptor, porque antes que elle morresse
 vos viciis çocobrar em hum diluuiõ de mentiras,
 de impiedades, de torpezas, de adulterios, de
 furtos, de homicidios, & de outras abominações,
 que vos mostraua, & reprehendia o vosso Pro-
 pheta Oseas: *Audite verbum Domini: non est veritas*

Daniel. c.
 14. n. 30. &
 39.
 Daniel. c. 3
 n. 23. & 24.

D. Christo
 in Psalm. 8.

Oseas c. 4.
 n. 1. & 2.

& non est misericordia, & non est scientia Dei, maledictum, & mendacium, & homicidium, & furtum, & adulterium inundauerunt, & sanguis sanguinem tegerit. Agora não vedes em vós esta multidão, & torpeza de peccados, & vedes hũa grande aspereza, & continuação de castigos. Pois se a vossa vida (regulada pella vossa ley) he hoje melhor que nunca, qual ierã a razão, porque vos vedes tão oprimidos, & tão castigados? He por ventura Deos injusto, que vos castiga mais, quando vós na vossa opiniaõ o offendeis menos? Não me podereis dar esta resposta, sem dizer hũa grande blasfemia. Qual he logo a causa do castigo tão riguroso, & do açoute tão continuo, que experimentais por seculos tão dilatados? Apoutoua, além de São Ioão Chrysostomo, o vosso Rabbi Samuel ao vosso Rabbi Isaac: *Pauero Domine mi, quod nos apostat animus à Deo in primo aduentu istius iusti Iesu Christi; propter quam apostasiam Deus captiuitatem istam nobis intulit.* A vossa incredulidade, & a vossa apostazia, sobre a culpa de matardes o Filho de Deos, são a causa total dos castigos que padeceis, & do estado em que vos vedes. Naquillo mesmo em que vos parece que tendes o vosso maior merecimento, està o vosso maior peccado. Não quereis seguir a Ley de Christo, que he sò a Ley verdadeira, por guardar a de Moyfes, que

D. Chrysol.
 vbi supra.
 Rabbi Sa-
 muel in e-
 pist. citat.
 cap. 26.

que he hũa ley já moita, & porque este voffo peccado he taõ inorme, por isso he o feu castigo taõ rigurofo. Vedes aqui a total razaõ, como vos já dice em outro lugar, porque vos vedes taõ oprimidos, & porque vos vedes taõ castigados, que quereis vós defender (diz Saõ Chriftostomo) que Deos he mais rigurozo para vós, quando vós sois melhores para Deos, àlem de ser a blasfemia mais atreuida, he a locura mais grande: *Quando ergo vita vestra melior tunc vltima patimini? Quid hac insania deterius?* Hora abri os olhos irmãos Hebreos, abri os olhos para verdes esta verdade taõ clara, considerai bem na força deste argumento taõ efficaç, & acabai de conhecer que â voffa esperança se oppoem totalmente as voffas experiencias, pois vos vedes de Deos mais castigados, quando, se foreis Chriftaõs, & tiueis Fê, vos auieis de ver muito favorecidos; porque como Deos he taõ iusto, não se podia dar caso, que vos tratasse a todos com mais aspereza, quando via em vós menos culpas. Quereis que tenha fim a voffa perseguição? Pois tenhaõ a voffa esperança; porque he força que dure o castigo, em quanto durar o peccado. Mas ainda mal, porque não ha de ser assim: ainda mal, porque não ha de ter termo a voffa obstinação, porque o

naõ ha de ter a vossa locura.

Vamos â outra experiencia. Não me podeis negar, que vedes, & experimentais os fauores que Deos faz â Igreja Catholica, confirmandoa cada dia com tantos milagres, & enriquecendo os seus Fieis com tantos beneficios, dos da graça he que falo, que dos outros temporaes, porque vòs morreis, naõ fazemos os Catholicos tanto caso. Isto confessou o vosso

Rabbi Samuel in Epist. citata cap. 17.

Rabbi Samuel: *Nos videmus receptores istius nominis benedictos â Deo super faciem terra.* Ouvi agora. A quem nós os Catholicos temos por cabeça, he Christo Iesu nosso Redemptor: este dice de si que era o Messias, & q̄ era Deos: com estes nomes mandou publicar por todo o mundo o seu Euangelho: Pois dauase caso, que Christo naõ fosse Deos, & que naõ fosse o Messias, como dice, & que soffresse Deos ha mil & tantos annos hũa ley que mandou publicar hũ homem com o titolo de Deos? Não se podia dar tal caso. De nenhũa cousa he Deos mais ciozo, que da sua Diuindade. Porque Lucifer teue huns pensamentos de ser Deos, o lançou Deos logo no inferno; porque Adam teue os mesmos pensamentos, o desterrou logo Deos do Paraíso; porque Nabuco se fingio na sua imaginação hũa diuindade o fez Deos comer no campo com os brutos. Pois

Isaias c. 14. num. 13.

Gen. cap. 9 n. 23.

Dan. c. 4. n. 21. & 25.

casti-

castigou Deos a Nabuco, castigou a Adam, castigou a Lucifer, & fauorece a Christo nos que seguem a sua Ley, que póde ser? Senão que he Christo verdadeiro Deos, verdadeiro homem, & verdadeiro Messias, como o confessa a nossa Fé, & só o nega a vossa locura: *fily recordes.*

Tendes estas experiencias? Pois porque não acabais com as vossas esperanças? Porque não credes como nós cremos, que o Messias he já passado, & que este foi Christo nosso Redemptor, que se poz naquella Cruz para o vosso remedio? Bem vejo eu a razão. Sendo a Fé, & a Esperança duas virtudes taõ excellentes, sempre andarão em vós mui encontradas: esperais quando auieis de crer, & críeis quando auieis de esperar: esperais o Messias futuro quando o auieis de crer passado; & críeis em hum bezerro, quando auieis de esperar o Messias. Esta he, & foi sempre a vossa esperança, esta he, & foi sempre a vossa fé; porque sois ignorantes, porque sois paruos, & porque sois loucos: sois ignorantes, porque esperais o Messias contra as scripturas, sois paruos, porque esperais o Messias contra a razão, sois loucos, porque esperais o Messias contra as experiencias: *Fily insipientes, populus stultus, filij recordes.*

Dai-vos por conuencidos com estas razoens? Não, que a mesma scriptura donde ellas são tiradas

das, nos diz que não ha de ter nenhum remedio a vossa cegueira, & a vossa obstinação : *Post cogitationes nostras ibimus, & unusquisque, prauitatem cordis sui mali faciemus*, diz Jeremias de vòs, & assim fica sendo a vossa infidelidade hũ dos maiores testemunhos da nossa fé. Vòs nestes lugares donde estais sois a maior confirmação da fé que seguimos, & da vinda do Messias que adoramos, porque os mesmos Prophetas, que nos prometerão a sua vinda, nos segurarão tambem a vossa incredulidade: *Stultus populus meus me nō cognouit: cognouit bos possessorē suū, & asinus praesepe Domini sui Israel autem me non cognouit*. Mas quando estas razoens não bastem para remediar o vosso erro, bastarão para nos justificar a nós no vosso castigo. Bem vem os que vos vem ahi penitenciados as justissimas razoens com que o sagrado Tribunal do S. Officio columna da nossa Fè, & honra da nossa Monarchia, vos castiga ainda com mais leue mão do que pedem as vossas culpas; porque cada hum de vòs merece duas fogueiras, hũa entre os Christãos, porque não quereis ser Christãos, outra entre os Iudeos, porque não sabeis ser Iudeos, pois fazeis actos de religião, o que são materias de rizo. Mas como este Tribunal sagrado he especialmente o Tribunal de Deos, porq̃ Deos lhe assiste especialmente, & em Deos he tão escaça a mão da justiça, & tão liberal a

mão

Hierem. c.
28. nu. 12.

Hierem. c.
4. n. 22. Iſa-
ias c. 1. n. 3.

mão da misericordia, não he muito q' vós acheis nelle a misericordia tão larga, & a justiça tão curta.

Porém aduerti irmãos, aduerti, & sabei, que ainda que o sagrado Tribunal do S. Officio he tão facil em perdoar as vossas culpas depois de serem confessadas, que he vigilantissimo para as descobrir por mais que sejam occultas; porque são os Inquisidores Apostolicos aquelles olhos que vio Zacharias vigiar sobre hũa pedra: *Super lapidem unum septem oculi*. Que esta pedra signifi- casse a Christo nosso bem, dizemno commumẽte todos os Padres, & ainda que elles o não diceraõ, dicerao eu, porque o diz S. Paulo: *Petra autem erat Christus*. Que sejam os olhos que vigiaõ sobre esta diuina pedra os Ministros deste sagrado Tribunal, tiro eu das propriedades que tem os olhos: nos olhos achase a maior pureza, porq' não recebem nenhũa cousa: achase hũa grande conformidade, porque ambos olhaõ para o mesmo objecto: achase depois disso nos olhos o abriremte, & o fecharem se. Isto se acha nos olhos, & isto se acha nos Ministros do S. Officio. São puros por procedimentos, porque sò com elles não pòde nada, nem o interesse, nem o respeito: são conformes por vniaõ, porque todos tiraõ àquelle ponto de se conseruar pura a Fè: abrem se estes olhos para a vigilancia, porque não se comete crime

Zachar. c.
3. num. 9.
Ita cõmuniter Patres

D. Paul. ad
Corinth. e-
pist. 1. cap.
10. num. 4.

crime que não descubraõ, por mais que os criminosos o escondaõ: fechaõse para o segredo, porque abaixo do sygillo da cõfissãõ, não ha tão grande segredo, como o deste sagrado Tribunal. Estes são os olhos que vigiaõ sobre a pedra Christo: *Super lapidem vnum septem oculi: petra autem erat Christus*: por procedimentos puros, por vniaõ conformes, por vigilancia abertos, & por segredo fechados.

Bem podemos logo ter hũa grande confiança, que em quanto este nosso Reyno tiver este sagrado Tribunal, não sò terá segura a Fè, senaõ tambem a Coroa, porque de hũa, & outra segurança he o fiador o Tribunal do S. Officio. Estes theatros Senhor são os fortes muros com que Vossa Magestade defende, & ha de perpetuar, como eu espero em Deos, este seu Reyno; porque da pureza da Fè depende a conseruação das Monarchias. Na mão de Iosaphat diz a scriptura que confirmou Deos o Reyno de Iudã: *Confirmavit Dominus Regnum in manu ejus*. E que seruiço fez Iosaphat a Deos para que Deos fizesse a Iosaphat hum fauor tão singular, & hum beneficio tão grande? Ouuiu apontar a Abulense. Em Hyerusalem leuantou Iosaphat hum Tribunal, cuja occupação era sò o inquirir da heretica prauidade: falo com os mesmos termos com que Abulense fala: *Ad inquirendum de hæretica prauitate*.

Lib. 2. Pa-
ralip. c. 17.
no 5.

Abulens. hic
q. 14. in
principio.

cate. E se Iosaphat no seu Reyno tratou tanto de destruir a torpeza da herezia, que muito que negociasse assim a confirmação da coroa: *Confirmavit Dominus Regnum in manu ejus.* Eu tenho acabado o sermaõ, & tenho acabado com voſco, ó pouo infelice! ó pouo desgraçado, digno verdadeiramente de compaixão, pois ſendo nascidos todos nos braços da Igreja noſſa Mãe, ſendo inſtruidos nos myſterios da noſſa Fê, & criados cõ o paſto dos noſſos Sacramêtos, vos quereis por voſſa vontade condenar ao inferno, apartando uos da Religião verdadeira, & ſeguindo hũa ley já morta. Compadeçamonos muito deſte pouo cego, deſte pouo impio, que vendo a fermofura da noſſa Fê, ſe não quer apartar da torpeza da ſua herezia: *Miseriamur impio* (diz Iſaias falando deſte pouo) *miseriamur impio, qui in terra Sanctorum iniquus geſſit, & non videbit gloriam Domini.* Tenhamos muita compaixão deſta gente cega, deſte pouo impio, que he apoftata entre fieis, & ſe priua da bemaenturança com a ſua apoftazia: *& non videbit gloriam Domini.*

Iſaias cap.
26.n.10.

Mas até quando ha de ſer iſto meu Deos? *Uſque quò videbo fugientem?* Eſta pergunta nos fizetes no principio do ſermaõ, & eſta meſma vos faço eu tambem no fim delle. Até quando ha de ſer iſto? Até quando ha de ſer eſte pouo fugitivo? Até quando ha de ſer ingrato? Quando

ſe

se ha de acabar a sua cegueira? Quando ha de ter fim a sua esperança? Vós Senhor, que vos pozestes nessa Cruz, para tratar do nosso remedio, concorrei efficaamente com estes homens, para que conheção o seu engano, & para ser assim, lembrai-vos, que ainda que lhe chamais ignorantes, que ainda que lhe chamais loucos, que tambem lhe chamais filhos: *Filij insipientes, filij vecordes*. Filhos laõ vossos, porque os criastes, & porque os redemistes, se bem filhos prodigos, apartados da vossa graça pella sua apostazia; & supposto que saõ filhos vossos, feitos pellas vossas mãos, & redimidos com tantas dores, p ossa mais o amor do pay, que a brutalidade dos filhos, vêça a vossa misericordia a sua obstinação, que se este remedio lhe não val, eu lhe não sinto outro remedio. Sirua-lhe esse sangue de colyrio que lhe abra os olhos, siruaõ-lhe esses cravos de armas, que lhe rendaõ os coraçõens; sirua-lhe essa coroa de mezinha, que lhe remedee a cegueira; siruaõ-lhe essas chagas de antidoto, que lhe destrua a esperança. Prégailhe vós Sabedoria encarnada, prégailhe vós do pulpito dessa Cruz, porque só este sermão pôde fazer nestes filhos algum fructo: dailhe a conhecer os seus erros, chamaios aos vossos braços; perdoailhe as suas culpas, restituio a vossa graça: *Ad quam nos perducat, &c.*

FINIS.



